



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**MARINA BERGAMIN**

**ANÁLISE DE INICIATIVAS EMPREENDEDORAS DE HAITIANOS RESIDENTES  
EM CHAPECÓ/SC**

**CHAPECÓ/SC**

**2018**

**MARINA BERGAMIN**

**ANÁLISE DE INICIATIVAS EMPREENDEDORAS DE HAITIANOS RESIDENTES  
EM CHAPECÓ/SC**

Trabalho de conclusão do curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção do grau de  
Bacharelado em Administração da Universidade Federal  
da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Humberto Tonani Tosta

**CHAPECÓ/SC**

**2018**

## PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

BERGAMIN, MARINA

ANÁLISE DE INICIATIVAS EMPREENDEDORAS DE HAITIANOS  
RESIDENTES EM CHAPECÓ/SC/ MARINA BERGAMIN. -- 2018.  
83 f.

Orientador: HUMBERTO TONANI TOSTA.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de ,  
Chapecó, SC, 2018.

1. EMPREENDEDORISMO. 2. IMIGRAÇÃO HAITIANA. 3.  
EMPREENDEDORISMO HAITIANO. I. TOSTA, HUMBERTO TONANI,  
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.  
Título.

**MARINA BERGAMIN**

**ANÁLISE DE INICIATIVAS EMPREENDEDORAS DE HAITIANOS RESIDENTES  
EM CHAPECÓ - SC**

Trabalho de Conclusão do Curso de Administração apresentado como requisito para a obtenção de grau de Bacharelado em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

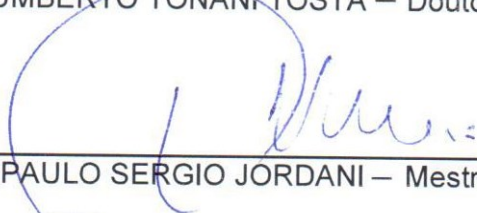
Orientador (a) Prof.(a):                    HUBERTO TONANI TOSTA                    – UFFS

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca na data de:  
25 de Junho de 2018.



---

HUBERTO TONANI TOSTA – Doutor



---

PAULO SÉRGIO JORDANI – Mestre



---

SÉRGIO BEGNINI – Mestre

## **AGRADECIMENTOS**

Neste espaço destinado a agradecer às pessoas que se fizeram importantes durante essa trajetória, minha sincera gratidão aos meus pais, que não mediram esforços para oferecerem as condições necessárias para que eu tivesse acesso a estudo de qualidade desde o início da caminhada estudantil, mas principalmente à minha mãe, que sempre enalteceu o valor da educação, em seus mais diversos sentidos, na vida de uma pessoa.

Aos professores, que me permitiram o desenvolvimento por meio de conhecimento transmitido, não só na Universidade, mas desde os tempos de colégio, em especial ao meu orientador, Professor Humberto, que nos momentos de apreensão durante o percurso, trouxe uma palavra de esperança e serenidade.

Ao Lucas, que durante toda a caminhada, muito antes da UFFS, me incentivou e deu força nos assuntos relativos à graduação, nos momentos de ansiedade e diante das adversidades, acreditando sempre na minha capacidade.

Aos meus colegas, que foram companheiros de aflições e também de conquistas e que se revelaram importantes parceiros durante o percurso, em especial à Janaína e Paula, pelo companheirismo e amizade.

Enfim, a todos aqueles que, de alguma forma, tiveram participação durante a construção desse trabalho.

Gratidão! O mérito desta conquista também é de vocês!

"Faça o que você puder, onde você está e com o que você tem."  
Theodore Roosevelt

## RESUMO

Várias são movimentações do homem percebidas ao longo da sua história, bem como são distintas as motivações que o leva a se deslocar. As condições econômicas, sociais e políticas de um país, ou ainda disputas religiosas e políticas que degradam as condições de um cidadão levar uma vida digna, são exemplos dessas motivações. A última década foi marcada por importantes fluxos migratórios que tiveram como destino o Brasil, englobando imigrantes de países como Senegal, República Dominicana, Equador, Bolívia, mas, principalmente, do Haiti. Esses imigrantes passaram a compor a sociedade em que se inseriram, trazendo consigo bagagem histórica e cultural e impactaram no contexto econômico, laboral e social dos seus destinos. Considerando o contexto que se apresenta, esta pesquisa tem como objetivo analisar o perfil dos imigrantes haitianos empreendedores residentes em Chapecó e as características de seus negócios. Para tanto, foi realizada pesquisa qualitativa, dividida em duas etapas, constituindo-se a primeira de uma fase de pesquisa bibliográfica, e a segunda de pesquisa de campo, sendo utilizado nesta, roteiro de entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. As entrevistas foram feitas com 5 candidatos selecionados por acessibilidade, enquadrados como imigrantes empreendedores de origem haitiana residentes na cidade de Chapecó. A análise de dados se deu por meio de análise de conteúdo e demonstrou motivações distintas entre os empreendedores entrevistados para vir ao Brasil, sendo estas basicamente: a) a oportunidade de estudar fora do país de origem, e, principalmente, b) o terremoto de 2010 que atingiu e devastou o Haiti, tornando as condições de vida no país muito difíceis. Além disso, foi possível identificar um perfil de empreendedores haitianos inseridos em Chapecó, que se caracterizam por serem homens, com idade entre 25 e 32 anos, em sua maioria com grau de instrução superior em andamento e que constituíram família em Chapecó. As motivações para abrir o negócio foram, principalmente, por necessidade. Os empreendimentos se dividem, quanto as suas características, em dois grupos: um de comercialização de produtos e prestação de serviços voltados essencialmente para os haitianos, e outro constituído por ideias de negócios que pretendem atingir com uma amplitude maior a sociedade chapecoense. Os empreendimentos estão encontrados devidamente formalizados ou em fases diferentes do processo legal de formalização. Ficou evidente que os empreendedores haitianos entrevistados vieram em busca de melhores condições de vida, mas que também podem contribuir com a esfera comercial de Chapecó. Considerando os anseios de prosperar e ampliar seus negócios, evidenciados durante a pesquisa, esse público necessita estar mais bem assistido pelos órgãos competentes, para que assim possam contribuir ainda mais com o cenário econômico-comercial da cidade e também, prosseguir o com o desenvolvimento de seus negócios.

**Palavras chave:** Empreendedorismo. Imigração Haitiana. Empreendedorismo Haitiano.

## ABSTRACT

There are several movements of man perceived throughout his history, as well as the motivations that lead him to move. The economic, social and political conditions of a country, or even religious and political disputes that degrade the conditions of a citizen lead a dignified life, are examples of these motivations. The last decade was marked by important migratory flows destined for Brazil, including immigrants from countries such as Senegal, the Dominican Republic, Ecuador, Bolivia, but mainly Haiti. These immigrants came to form the society in which they entered, bringing with them historical and cultural baggage and impacted on the economic, labor and social context of their destinations. Considering the context that presents itself, this research aims to analyze the profile of Haitian immigrants entrepreneurs residing in Chapecó and the characteristics of their businesses. For that, a qualitative research was carried out, divided in two stages, being the first one of a bibliographic research phase, and the second one of field research, being used in this, script of semi-structured interview as instrument of data collection. The interviews were made with 5 candidates selected for accessibility, framed as entrepreneurial immigrants of Haitian origin living in the city of Chapecó. Data analysis was based on content analysis and showed different motivations among the entrepreneurs interviewed to come to Brazil. These were basically: a) the opportunity to study outside the country of origin, and, mainly, b) the earthquake of 2010 that hit and devastated Haiti, making living conditions in the country very difficult. In addition, it was possible to identify a profile of Haitian entrepreneurs inserted in Chapecó, who are men, aged between 25 and 32 years, mostly with higher education degree in progress and who constituted family in Chapecó. The motivations to open the business were mainly out of necessity. Entrepreneurship is divided into two groups: the commercialization of products and the provision of services aimed essentially at Haitians, and another consisting of business ideas that are intended to reach Chapeco society more widely. The ventures are either formalized or at different stages of the legal process of formalization. It was evident that the Haitian entrepreneurs interviewed came in search of better living conditions, but that they can also contribute to the commercial sphere of Chapecó. Considering the desire to prosper and expand their business, evidenced during the research, this public needs to be better attended by the competent bodies, so that they can contribute even more to the economic and commercial scenario of the city and to continue with the development of your business.

**Keywords:** Entrepreneurship. Haitian Immigration. Haitian Entrepreneurship.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceituação de Empreendedorismo .....	20
Quadro 2 - O indivíduo empreendedor .....	21
Quadro 3 - Classificação de Empreendimentos .....	23
Quadro 4 - Empreendedores por atividades segundo estágio em 2016 .....	28
Quadro 5 - Apresentação: Entrevistado 1 .....	47
Quadro 6 - Apresentação: Entrevistado 2 .....	50
Quadro 7 - Apresentação: Entrevistado 3 .....	54
Quadro 8 - Apresentação: Entrevistado 4 .....	57
Quadro 9 - Apresentação: Entrevistado 5 .....	61
Quadro 10 - Produtos e Serviços oferecidos pelos empreendedores haitianos entrevistados ..	70

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Empreendedores EA e EE segundo gênero em 2016.....	24
Gráfico 2 - Empreendedores EA e EE segundo faixa etária em 2016.....	25
Gráfico 3 - Empreendedores EA e EE segundo escolaridade em 2016.....	25
Gráfico 4 - Empreendedores EA e EE segundo renda em 2016.....	26
Gráfico 5 - Empreendedores EA e EE segundo estado civil em 2016 .....	26
Gráfico 6 - Empreendedores EA e EE segundo cor da pele em 2016 .....	27
Gráfico 7 - Empreendedorismo por oportunidade e por necessidade 2002-2016 .....	29
Gráfico 8 - Características identificadas pelos empreendedores .....	68

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1. OBJETIVOS .....	14
<b>1.1.1. Objetivo Geral</b> .....	14
<b>1.1.2. Objetivos Específicos</b> .....	14
1.2. JUSTIFICATIVA .....	15
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	17
2.1. EMPREENDEDORISMO .....	17
<b>2.1.1. Dados do empreendedorismo no Brasil</b> .....	23
2.2. PROCESSOS MIGRATÓRIOS .....	30
<b>2.2.1. O perfil do imigrante no Brasil</b> .....	34
<b>2.2.2. A população haitiana no Brasil, em Santa Catarina e em Chapecó</b> .....	35
<b>2.2.3. Legislação aplicada aos processos migratórios</b> .....	39
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	42
3.1. CLASSIFICAÇÃO E TIPO DE PESQUISA .....	42
3.2. UNIDADES DE ANÁLISE E SUJEITOS DA PESQUISA .....	43
3.3. COLETA DE DADOS.....	43
3.4. ANÁLISE DE DADOS .....	44
3.5. LIMITAÇÕES DA PESQUISA .....	45
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	47
4.1. APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....	47
<b>4.1.1. Apresentação Entrevistado 1</b> .....	47
<b>4.1.2. Apresentação Entrevistado 2</b> .....	50
<b>4.1.3. Apresentação Entrevistado 3</b> .....	54
<b>4.1.4. Apresentação Entrevistado 4</b> .....	57
<b>4.1.5. Apresentação Entrevistado 5</b> .....	61
4.2. ANÁLISE GERAL .....	63
<b>4.2.1. O contexto dos imigrantes haitianos no Brasil</b> .....	63
<b>4.2.2. Os estabelecimentos haitianos em Chapecó</b> .....	65
<b>4.2.3. O perfil e espírito empreendedor do empreendedor haitiano de Chapecó</b> .	66
<b>4.2.4. Características dos empreendimentos dos imigrantes haitianos</b> .....	68
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	73
REFERÊNCIAS .....	76
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	81
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	83

## 1. INTRODUÇÃO

O processo migratório entre países geograficamente contíguos é percebido há muito tempo, em proporções que variam conforme as causas que o desencadeia e a amplitude de suas repercussões. A globalização e seus efeitos potencializaram o fluxo migratório, assim como influenciaram os agentes causadores desse sistema. Ao redor do mundo, por diferentes razões, têm-se observado a movimentação de povos na busca por territórios pacíficos, em que sejam encontradas condições que oportunizem a continuidade de uma existência mais íntegra. As mais recentes e principais motivações do processo migratório percebidas são as disputas políticas e a intolerância religiosa, que dizimam povos e obrigam aqueles que restam a buscar refúgio distante de sua terra natal.

Desde o início da década, tem-se notado o crescente número de imigrantes que buscaram o Brasil como alternativa para escapar de uma realidade calamitosa. Eventos de grandes proporções ocasionaram e ainda alimentam o movimento de migração entre países, com anseios de novos horizontes e esperança de uma vida “nova”, mais digna.

A movimentação sentida mais intensamente no Brasil, principalmente a partir de 2010, refere-se ao acentuado deslocamento de haitianos. A população haitiana imigrante neste período não corresponde a um status de refugiado, embora tenham buscado acolhimento no Brasil em função de condições precárias de vida, agravadas pelo terremoto que atingiu o Haiti em 2010. Sua condição legal foi conferida através de “vistos de residência permanente por razões humanitárias” (MORAIS; BLUME, 2016).

Em âmbito nacional, os imigrantes haitianos adentraram no país a partir de 2010, em pequenos grupos que, gradativamente, foram aumentando e, em 2017, somavam de 60 a 65 mil indivíduos em terras brasileiras (JOSEPH, 2017). Entravam no país, principalmente, pela fronteira terrestre das regiões Norte e Centro-Oeste e se dirigiram não para os grandes centros econômicos do país. O principal destino foi a região Sul, principalmente o estado de Santa Catarina, sendo São Paulo o segundo principal destino (OLIVEIRA, 2017).

Tratando-se especificamente da região de delimitação desta pesquisa, a cidade de Chapecó, situada na região Oeste do estado de Santa Catarina, observou-se um importante movimento de imigração de haitianos após o terremoto que atingiu seu país de origem, em 2010, que passaram a representar uma importante fonte de mão-de-obra para as agroindústrias da região, ocupando postos de trabalho que vinham sendo menosprezados por brasileiros. Em outras regiões do Estado, a população haitiana também passou a assumir postos de trabalho,

tornando-se mais evidente sua ocupação nos empregos que caracterizam a atividade econômica de cada uma dessas regiões. A concentração de haitianos em toda a extensão territorial estadual desencadeou um processo de socialização, a partir da criação de Associações que permitem que essa população se reúna, discuta e compartilhe as noções sobre seus direitos e melhorias de condições de vida (PEROTTO; NAPOLEÃO, 2016).

As questões no tocante as relações de trabalho abordando a mão-de-obra haitiana nos diversos setores da economia dentro do estado de Santa Catarina, têm sido alvo de pesquisas, tornando-se objeto central de estudos. Em uma delas, apontou-se que a mão-de-obra da população caribenha vem sendo explorada indevidamente, conforme tese de doutorado desenvolvida pelo pesquisador Luis Felipe Aires Magalhães, do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (Nepo), da Unicamp, cuja pesquisa foi delimitada a Balneário Camboriú (LINDER, 2017). Além disso, notou-se também a evasão de imigrantes haitianos, senegaleses e ganeses do estado, em função de fatores como a alta do dólar e o desemprego, que obrigam esses imigrantes a novamente deslocar-se em busca de melhores condições, rumo principalmente, ao Chile e aos Estados Unidos (SPAUTZ, 2016).

Em contrapartida às habituais formas de obtenção de renda que possibilitam ao indivíduo a sobrevivência e sua manutenção, o empreendedorismo apresenta-se como uma alternativa, e se manifesta a partir de motivações distintas. Essa importante ferramenta de desenvolvimento econômico permite que o empreendedor canalize seus esforços em um negócio próprio, que lhe retorne em dinheiro, independência e realização profissional, sem que ele esteja submetido a regimentos e normas convencionais de um emprego convencional.

O indivíduo empreendedor pode ser classificado em duas principais frentes: a) por necessidade, identificado como aquele que “inicia um empreendimento autônomo por não possuir melhores opções para o trabalho e precisa abrir um negócio a fim de gerar renda para si e sua família”; e por b) oportunidade, os quais “optam por iniciar um novo negócio, mesmo quando possuem alternativas de emprego, têm níveis de capacitação e escolaridade mais altos e empreendem para aumentar sua renda ou pelo desejo de independência no trabalho” (BRASIL, 2012).

Diversos fatores externos ao empreendedor influenciam no processo do empreendedorismo, como aspectos sociais, políticos e econômicos, sendo que o andamento desses elementos atuam de forma a motivar ou inibir o surgimento de novos negócios. O Brasil vem buscando se recuperar de um período de instabilidade, tanto política quanto econômica, que representou mudanças no cenário do empreendedorismo nacional. As

oscilações da taxa de crescimento do empreendedorismo no Brasil entre os anos de 2002 e 2016, divulgadas no relatório do GEM – Global Entrepreneurship Monitor (2006), evidenciam os momentos mais críticos vivenciados pelo país, mas também demonstram, durante esse período, uma evolução positiva, que aponta para o favorecimento do desenvolvimento de novos negócios no país.

As condições de trabalho encontradas pelos imigrantes haitianos talvez não tenham sido aquelas imaginadas no início da trajetória rumo ao Brasil. Em função disso, esses imigrantes que se estabeleceram no país buscaram alternativas para garantir o sustento: o próprio negócio. Além de representar uma opção distinta do que as tradicionais ocupações na agroindústria, construção civil e no setor têxtil, com um possível retorno financeiro superior do que o obtido por meio desses cargos, a população haitiana, que cresceu com o passar dos anos, passou a apresentar necessidades específicas e carecer de mecanismos de comercialização que os atendessem, nos quais ela confiasse. São dessas iniciativas empreendedoras por parte de imigrantes haitianos presentes no município de Chapecó que esta pesquisa se ocupará.

Considerando o contexto exposto e a realidade na qual os imigrantes haitianos estão inseridos, a questão central desta pesquisa busca saber: **qual o perfil dos empreendedores haitianos residentes em Chapecó e as características de seus negócios?**

## 1.1. OBJETIVOS

### 1.1.1. Objetivo Geral

Analisar o perfil dos imigrantes empreendedores residentes em Chapecó e as características de seus negócios.

### 1.1.2. Objetivos Específicos

- a. Compreender o contexto e situação dos imigrantes no Brasil, em Santa Catarina e em Chapecó.
- b. Revelar estabelecimentos comerciais abertos e geridos por imigrantes haitianos em Chapecó.
- c. Descrever o perfil dos empreendedores haitianos residentes em Chapecó.

d. Destacar as principais características dos negócios dos empreendedores haitianos em Chapecó.

## 1.2. JUSTIFICATIVA

A importância dessa pesquisa pode ser identificada no significativo número de imigrantes vindos, principalmente, do Haiti, após o terremoto em 2010 que dizimou o país. O estado de Santa Catarina se tornou o principal destino de uma parcela expressiva dos imigrantes que adentraram o Brasil em busca de melhores condições de vida e representou um importante impacto na mão-de-obra, especialmente em agroindústrias, na construção civil e no setor têxtil, em todo o estado. Além das relações de trabalho, existem várias outras questões que envolvem a introdução dessa população no contexto nacional, catarinense e chapecoense: as diferenças étnicas, culturais, raciais e religiosas, são elementos importantes que afetam o modo como os imigrantes se inserem e relacionam em uma sociedade de grande influência europeia, devido à sua colonização.

A literatura existente não contempla maior detalhamento e conjunto de dados referente às iniciativas empreendedoras de imigrantes, tanto na esfera nacional como regional. Isso muito se justifica dada a contemporaneidade dos fatos e ausência de estudos mais aprofundados sobre os fluxos migratórios em si e seus impactos na sociedade brasileira. Podem-se notar os esforços de núcleos de pesquisas nacionais e estaduais, bem como as contribuições de estudos científico-acadêmicos, que vêm tentando analisar quantitativa e qualitativamente os reflexos do processo migratório, assim como sua inserção e atuação dessa população na sociedade brasileira, não apenas como força de trabalho, mas como um povo que constitui um conjunto étnico-cultural bastante diverso daquele predominante nesta região. Entretanto, até o momento da conclusão dessa pesquisa, não foi identificado nenhum estudo que evidenciasse os aspectos empreendedores dos imigrantes haitianos em território nacional, menos ainda quando considerando espectros micro, apenas foram encontrados trabalhos que tratam das questões trabalhistas às quais esses imigrantes estão subordinados.

Considerando o exposto, a importância deste trabalho está contida justamente na possibilidade de dar visibilidade aos imigrantes haitianos que vêm desempenhando papel empreendedor e se inserindo na sociedade de Chapecó como comerciantes, projetando-os como parte do movimento econômico local, ainda que de forma sutil. As particularidades identificadas por meio deste trabalho podem contribuir para demonstrar a importância dessas

iniciativas empreendedoras e seus impactos na sociedade em que está inserida, abrindo caminho para possíveis ações voltadas a atender as necessidades e expectativas desse público. Nota-se, portanto, a relevância desse estudo no âmbito da ciência da administração e na dimensão espacial em que será aplicada.



## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Com vistas a contribuir para a compreensão e conferir validade a esta pesquisa, torna-se fundamental apresentar as temáticas centrais do estudo, conceitos e abordagens existentes na literatura atual. Na sequência, serão expostos os aspectos relevantes aos dois elementos principais a partir dos quais o embasamento teórico-referencial se desenvolverá: o empreendedorismo e seus desdobramentos, bem como os principais aspectos relacionados à imigração dos povos haitianos para o Brasil.

### 2.1. EMPREENDEDORISMO

As empresas inseridas no contexto mercadológico atual enfrentam uma realidade que desafia os modelos de gestão clássicos existentes. A velocidade do fluxo das informações, a necessidade de constante mudança e aprimoramento, a concorrência cada vez maior, o dinamismo das transformações no âmbito social, econômico e político, são algumas das principais razões pelas quais o conceito de gestão e das principais funções da administração precisam ser revistos e aplicados de modo inovador (BERNARDI, 2012).

No mesmo sentido, Dornelas (2012) aponta que as transformações econômicas, sociais, culturais, étnicas e políticas e a velocidade com que ocorrem, tem se espaçado cada vez menos no tempo. A capacidade de visualizar novas formas de atuar em mercados cada vez mais segmentados e exigentes aliada ao poder de inovação, oportunizado pelo avanço da tecnologia e dos meios de produção e prestação de serviços, resultou em um novo modo de se posicionar e atuar no mercado. Os empreendedores surgem então não como uma nova forma de gestão ou iniciativa de um negócio, mas sim em resposta a todo esse conjunto veloz de transformações que modificam o delineamento das relações entre pessoas, entidades, entre o mercado e seus agentes.

A capacidade de observar o ambiente ao seu redor, suas mudanças, necessidades, os desejos e os movimentos do mercado, e extrair uma síntese dessa percepção e análise é o que, geralmente, orienta a concepção de um novo empreendimento. O que irá definir a ideia de um novo negócio é a capacidade de identificar, de modo racional ou intuitivo, demandas claras ou implícitas, que existem ou virão a existir. Pode surgir também a partir das habilidades pessoais do empreendedor em ramos que talvez ainda não possua experiência, por meio da inovação ou criação de novos modelos de negócio (BERNARDI, 2012).

Historicamente, em nível global, uma das primeiras figuras a quem se pode atribuir o conceito de empreendedor é de Marco Polo, que traçou rotas comerciais no Oriente, algo até então impensável, por meio das quais comercializava as mercadorias de um “capitalista com quem estabeleceu contrato. Na Idade Média, o empreendedor encontrava-se distanciado de riscos excessivos e era tido como um gerente de grandes projetos de produção. É no século XVII que pode ser observada a relação entre riscos assumidos e o ato de empreender, dada a situação de mercado existente, em que, mediante acordo contratual, o capitalista fornecia o capital necessário e o empreendedor contraía os riscos pelo fornecimento de produtos ou serviços acordados. O século XVIII, muito devido a industrialização, representou o período de clara diferenciação entre quem financia o capital e quem assume os riscos de empreender. Por fim, do século XIV até os dias atuais, apesar da grande difusão do conceito de empreendedorismo, a figura do empreendedor é ainda confundida com a do administrador ou gerente de empresas (DORNELAS, 2012). Não é de todo incorreto associar ambos, porém existem particularidades que os diferenciam e tornam o empreendedor uma figura distinta.

Em nível nacional, conforme descrito por Dornelas (2012) é possível identificar o princípio da introdução e disseminação do termo e compreensão sobre empreendedorismo na década de 1990, a partir da qual surgem iniciativas de apoio do governo aos pequenos empresários, a exemplo da criação do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e a Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software), ambas voltadas ao fomento e suporte das atividades desses empresários. Desde então, durante mais de duas décadas, têm-se observado o aumento das iniciativas empreendedoras e das oportunidades de empreender, que a partir da realização de eventos de alcance mundial no Brasil, como a Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016, foram potencializadas.

Nota-se que o empreendedorismo no cenário nacional tem uma estreita e direta ligação com as micro e pequenas empresas, bem como com o surgimento e popularização dos chamados empreendedores individuais. A soma de elementos como a instabilidade econômica, que impacta nos índices de desemprego no país, e o entusiasmo do brasileiro em ser dono do próprio negócio, alavancou o crescimento no número de empreendimentos formalizados no Brasil, principalmente entre os anos 2000 e 2008, segundo dados do SEBRAE. Outra variável que potencializou essa difusão do microempreendedor individual refere-se às políticas públicas, que abriram portas e descomplicaram o processo de abertura de novas empresas (DORNELAS, 2012).

Mas, afinal de contas, o que realmente significa empreendedorismo? O conceito possui variações correspondentes aos estudos de cada autor que se propôs a defini-lo. De acordo com Hisrich *apud* Dornelas (2012, p. 19), “a palavra empreendedorismo (*entrepreneur*) tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo”, e já representa por si só sentido do termo. Outra definição etimológica, apresentada por Sarkar (2008, p. 21), refere-se à mesma origem francesa e atribui o significado de empreendedorismo do fracionamento dos termos “entre” e “prende”, que, segundo o autor, quer dizer algo como “estar no mercado entre o fornecedor e o consumidor”, mas atenta para as variações da origem do termo dada a variedade com que ele tem sido utilizado ao longo do tempo. Os autores Hisrich, Peters e Shepherd (2009), apontam para a construção do conceito de empreendedorismo como um processo paralelo ao desenvolvimento do próprio termo e a teoria que os envolve, apresentando significado semelhante ao de Sarkar (2008), na tradução literal que quer dizer “aquele que está entre” ou “intermediário”.

Delimitar o conceito de empreendedorismo requer tomar conhecimento da evolução das várias atribuições que o termo já possuiu. A caracterização da administração, em seu conjunto de funções, é confundida, por vezes, com a compreensão da real definição de empreendedorismo. Diversas abordagens já consolidadas por autores clássicos, a exemplo de Henry Fayol no princípio do século XX, sugerem o papel do administrador como aquele que concentra suas atividades no desempenho das funções básicas da administração: planejar, organizar, dirigir e controlar. Ademais, os administradores estão inseridos em uma estrutura hierárquica e envolvidos em atividades processuais, nas quais executam as práticas características à sua posição dentro de uma organização. Entretanto, a figura do empreendedor é dotada de particularidades além das identificadas tradicionalmente nos administradores que estão refletidas em suas características pessoais, sociais e ambientais, que o possibilita conceber um novo negócio (DORNELAS, 2012).

Quanto ao empreendedorismo, Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p. 30) apresentam uma adaptação do conceito oriundo da primeira definição elaborada para a mulher empreendedora em 1985, na obra *The Woman Entrepreneur: Starting, Financing and Managing a Successful New Business*, de Robert Hisrich e Candida Brush, que definem o empreendedorismo como “o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e da independência financeira e pessoal”.

Tratando da variedade de definições para empreendedorismo, Sarkar (2008, p. 24 e 25) aponta um levantamento das mais relevantes definições aceitas e utilizadas recentemente, e apresenta uma própria, na qual se apoia para a continuação de sua obra, conforme pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1 - Conceituação de Empreendedorismo

AUTOR	CONCEITO
Stevenson et. al. (1994)	(...) a prossecução de uma oportunidade sem olhar para quem controla os recursos.
Carton, Hofer e Meeks (1998)	(...) a busca de uma oportunidade descontinuada envolvendo a criação de uma organização com a expectativa de criação de valor para os participantes. É o meio pelo qual novas organizações são formadas com empregos resultantes e a criação de bem-estar.
Kirzner (1973, 1997)	Empreendedores deslocam o mercado para o equilíbrio e são indivíduos que estão atentos às oportunidades de negócio lucrativas e que utilizam a informação de que dispõem para formar juízos sobre a utilização eficiente dos recursos.
Entrepreneurship Center (Universidade de Miami, OHIO)	Processo de identificação, desenvolvimento e captação de uma ideia para a vida. A visão pode ser uma ideia inovadora, uma oportunidade ou simplesmente uma forma melhor de fazer algo. O resultado final desse processo é a criação de uma empresa, formada em condições de risco e de uma incerteza considerável.
Programa GEM (Babson College/London Business School)	Qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou nova iniciativa, tal como emprego próprio, uma nova organização empresarial ou a expansão de um negócio existente, por um indivíduo, equipe de indivíduos ou negócios estabelecidos.
Gartner (1989)	Criação de novas organizações e para compreendê-lo é necessário focar no processo empreendedor por meio do qual elas são criadas. O empreendedorismo termina quando o processo de criação da empresa está concluído.
Sarkar (2008)	Processo de criação e/ou expansão de negócios que são inovadores ou que nascem a partir de oportunidades identificadas.

Fonte: Sarkar (2008, p. 24 e 25)

Dornelas (2012, p. 28) utiliza outros autores e seus conceitos para tentar definir o empreendedorismo de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2 - O indivíduo empreendedor

AUTOR	CONCEITO
Joseph Schumpeter (p. 1949)	(...) aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.
Israel M. Kirzner (p. 1973)	(...) aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidades na ordem presente.

Fonte: Dornelas (2012, p. 28)

Ambos os autores trazem as definições de outros estudiosos do tema, sendo que, Sarkar (2008) destaca a ênfase em elementos distintos que são levados em consideração na construção da definição de empreendedorismo. Conforme pode ser visto nos Quadros 1 e 2, alguns autores fazem uso da figura do indivíduo empreendedor para conceituar o fenômeno empreendedorismo. Porém, Gartner *apud* Sarkar (2008), aponta para a necessidade de olhar para o processo de criação de uma empresa, ou seja, o processo de empreender, para melhor compreender o conceito de empreendedorismo, no qual o empreendedor é o indivíduo que assume várias frentes, sendo a figura inovadora dentro do novo negócio, o gestor, o proprietário e realizando outras funções, e o foco do estudo da definição deve estar direcionada ao processo desencadeado por ele para a concretização da nova organização (SARKAR, 2008).

Como visto anteriormente, alguns aspectos do perfil do empreendedor são fundamentais a compreensão da abordagem empreendedora. Outros elementos do empreendedorismo como sua origem, as motivações para empreender e a relação custo x benefício da decisão de iniciar um novo negócio, permeiam a esfera do empreender e do empreendedor, e auxiliam na compreensão do surgimento de novos empreendimentos. Como perfil, personalidade e características presentes na figura do empreendedor, Bernardi (2012, p. 64) aponta as principais:

- Senso de oportunidade
- Dominância
- Autoconfiança
- Otimismo
- Dinamismo
- Independência
- Persistência
- Flexibilidade
- Resistência a frustrações
- Criatividade
- Propensão ao risco
- Liderança carismática

- Agressividade e energia para realizar
- Habilidade de relacionamento
- Habilidade em equilibrar sonho e realização

Ainda quanto às características do empreendedor, Dornelas (2012) também destaca elementos inerentes à personalidade desse indivíduo, como a capacidade de ser visionário, saber tomar decisões, fazer a diferença, saber explorar as oportunidades, ser determinado, dinâmico e dedicado, ser otimista e apaixonado por sua atividade, possuir conhecimento, assumir riscos calculados, cria valor para a sociedade, ter planejamento, ser organizado, bem relacionado e independente, ser líder e formador de equipes.

Além dessas características, atenta-se também para as diferentes origens das quais manifestam-se os empreendedores, que podem ser a) *nato*: aquele que precocemente aponta sinais de personalidade relativas ao empreendedor e aprimora essa vocação ao longo do tempo; b) *herdeiro*: da continuidade a uma iniciativa empreendedora anterior por vocação ou por imposição; c) *funcionário de empresa*: opta por abrir seu próprio negócio devido à frustração causada pela baixa valorização, reconhecimento ou interesse da empresa em que trabalha; d) *excelentes técnicos*: possui conhecimento específico e experiência no ramo e decide por abrir negócio próprio; e) *vendedores*: por possuírem conhecimento de mercado e experiência no ramo, e já atuarem em uma função dinâmica, também optam por empreender; f) *opção ao desemprego*: a situação do desemprego determina a postura empreendedora; g) *desenvolvimento paralelo*: funcionário com perfil empreendedor, que desenvolve atividade empreendedora paralela ao emprego, e h) *aposentadoria*: indivíduo com experiência profissional que, geralmente, não é absorvida para o mercado e parte para o desenvolvimento de negócio próprio (BERNARDI, 2012).

Além das duas principais classificações acerca da motivação do empreendedor citadas acima, existem outras razões pelas quais opta por abrir o próprio negócio, dentre as quais, segundo Bernardi (2012, p. 66), destacam-se as principais:

- Necessidade de realização;
- Implementação de ideias;
- Independência;
- Fuga da rotina profissional;
- Prova de capacidade;
- Maior ganho;
- Status;
- Autorrealização;
- Maiores responsabilidades;
- Controle de qualidade de vida;

A decisão de empreender é complexa e implica diretamente em assumir riscos, para os quais, muitas vezes, o empreendedor pode não estar preparado. Os problemas de um negócio

surtem diariamente e podem ter origens e níveis de dificuldade variados, e envolvem custos econômicos e emocionais que requerem do empreendedor habilidades e competências substanciais. Os retornos e privilégios advindos da atividade empreendedora cobram um certo preço, são os custos em função dos benefícios adquiridos, que podem ser representados pela solidão, presente quando o empreendedor necessita imergir na atividade do seu negócio, a pressão do status e das responsabilidades inerentes ao negócio, os sacrifícios pessoais, que inevitavelmente se apresentam frente as demandas do empreendimento e os aspectos relativos a segurança, no sentido de que o negócio sofre oscilações e nem sempre o ambiente de estabilidade será predominante (BERNARDI, 2012).

### 2.1.1. Dados do empreendedorismo no Brasil

Nesta seção, será utilizado como referência para tratar do empreendedorismo brasileiro, o relatório “Empreendedorismo no Brasil – 2016”, elaborado pelo *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM, um programa internacional de pesquisa voltado a mensurar e avaliar o nível de atividade empreendedora em diversos países do mundo. O GEM representa uma fonte de dados singular, visto que, diferente de outras pesquisas existentes que utilizam como objeto de estudo novas e pequenas empresas, a atuação do programa envolve o detalhamento do indivíduo que está por trás da iniciativa empreendedora, oferecendo uma base de dados capaz de gerar informações valiosas sobre o empreendedorismo e seus impactos. O programa conta com mais de 300 acadêmicos e pesquisadores responsáveis por manter as informações atualizadas por meio de coletas de dados anuais, gerando relatórios nacionais e comparativos entre os resultados dos países participantes (IBQP, 2017).

Inicialmente, vale destacar que os percentuais e taxas apresentados no relatório obedecem a seguinte classificação apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 - Classificação de Empreendimentos

<b>TEA “Empreendimentos Iniciais”</b>	<b>Nascentes:</b> Nos últimos 12 meses realizou alguma ação visando ter um negócio próprio ou tem negócio próprio com até 3 meses de operação
<b>TEE “Empreendimentos Estabelecidos”</b>	<b>Novos:</b> com 3 a 42 meses (3,5 anos) de operação Mais de 42 meses (3,5 anos) de operação

Fonte: IBQP/GEM Brasil (2017)

Para fins descritivos, durante a transcrição dos resultados apresentados no relatório do GEM Brasil 2016, nesta pesquisa será utilizada a abreviatura de EA para Empreendimentos Iniciais, tanto nascentes quanto novos, e EE para Empreendimentos Estabelecidos.

O perfil do empreendedor brasileiro observado no ano de 2016 abrange as variáveis de gênero, faixa etária, renda, escolaridade, estado civil e cor dos empreendedores entrevistados. Quanto ao gênero, os empreendedores brasileiros, o percentual vem se mantendo equilibrado durante os últimos dez anos entre homens e mulheres que lideram seus negócios, sendo que no ano de 2016, as mulheres representaram 51,5 % dos empreendimentos, contra 48,5% de homens, considerando os EA. Já entre os EE, o percentual de homens a frente dos negócios se mantém acima do de mulheres durante toda a década passada. O panorama geral do elemento gênero nos empreendimentos EA e EE no ano de 2016, pode ser visto no Gráfico 1.

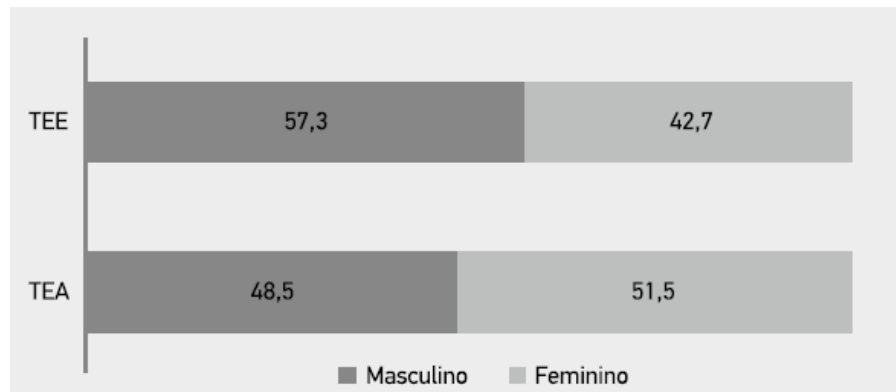


Gráfico 1 - Empreendedores EA e EE segundo gênero em 2016  
Fonte: IBQP/GEM Brasil (2017)

No quesito faixa etária, o relatório apresentou empreendedores divididos entre cinco faixas:

- a) 18 a 24 anos;
- b) 25 a 34 anos;
- c) 35 a 44 anos;
- d) 45 a 54 anos;
- e) 55 a 64 anos.

Constatou-se que, entre EA a maior parte dos empreendedores enquadra-se na categoria entre 25 a 34 anos, o que também ocorre nos EE. Nos EE, a faixa etária menos representada está compreendida entre 18 a 20 anos, situação natural, uma vez que empreendimentos estabelecidos requerem um espaço de tempo para assim serem classificados. Já nos EA, a faixa etária que menos abrange empreendedores está entre 55 a 64 anos, o que mostra a menor ocorrência de um novo negócio entre pessoas mais velhas. Todos os percentuais estão expressos no Gráfico 2.



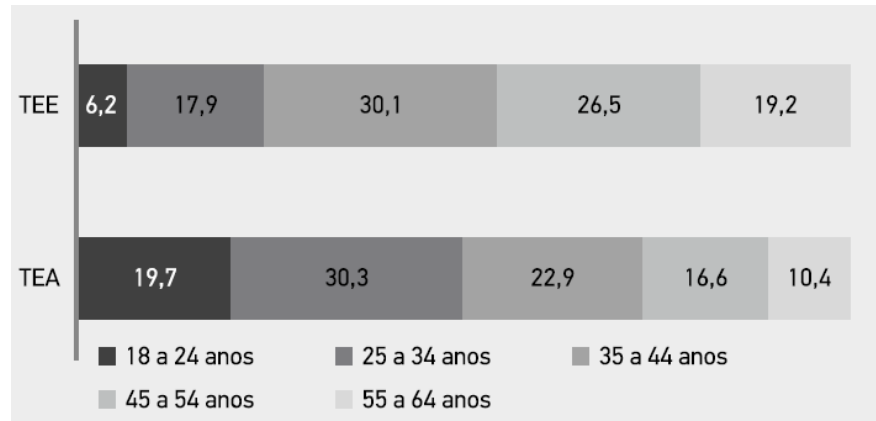


Gráfico 2 - Empreendedores EA e EE segundo faixa etária em 2016  
Fonte: IBQP/GEM Brasil (2017)

As taxas de escolaridade foram categorizadas em: Educ0 = nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado. Os percentuais demonstraram que, tanto empreendedores EA quanto os EE, apresentam-se, em sua maioria, com ensino médio completo e/ou superior incompleto. Além disso, nota-se um percentual significativo de empreendedores com pouco ou nenhum nível de escolarização em ambas as categorias (EA e EE), conforme Gráfico 3.

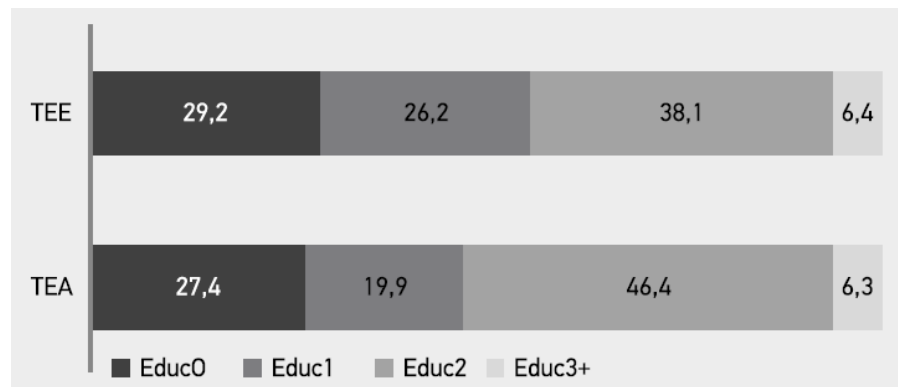


Gráfico 3 - Empreendedores EA e EE segundo escolaridade em 2016  
Fonte: IBQP/GEM Brasil (2017)

No que diz respeito à renda, as faixas compreendem: um salário mínimo; dois salários mínimos; três salários mínimos; mais de três até seis salários mínimos, e mais de seis salários mínimos. Nos EE nota-se considerável percentual (34,6%) de empreendedores com renda entre três e seis salários mínimos, posição mais confortável possivelmente em função da estabilidade do próprio estabelecimento. Os empreendedores EA demonstram uma condição de renda um pouco inferior, com percentual de 42,5% cuja renda não ultrapassa dois salários

mínimos. Maior detalhamento do aspecto renda entre EA e EE pode ser conferido no Gráfico 4.



Gráfico 4 - Empreendedores EA e EE segundo renda em 2016  
Fonte: IBQP/GEM Brasil (2017)

O estado civil também foi uma variável estudada, considerando as respostas: casado; união estável, divorciado, solteiro, viúvo e outros. Os maiores percentuais, tanto em EA quanto em EE, são de pessoas casadas, seguido pelos empreendedores solteiros, conforme Gráfico 5.

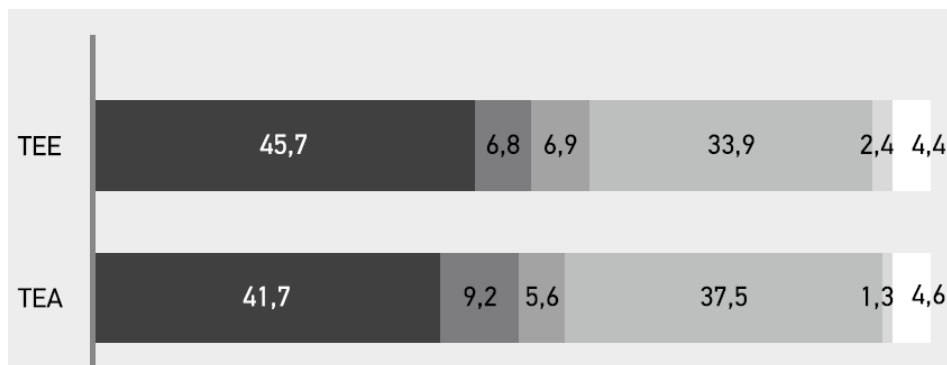


Gráfico 5 - Empreendedores EA e EE segundo estado civil em 2016  
Fonte: IBQP/GEM Brasil (2017)

O último critério analisado foi a cor da pele dos empreendedores, em que se autodenominaram entre: brancos, pretos, pardos ou amarelos/indígenas. Em ambas as categorias (EA e EE), a grande maioria dos empreendedores é parda, seguido da cor branca. No Gráfico 6 estão representados os resultados obtidos quanto a cor da pele.

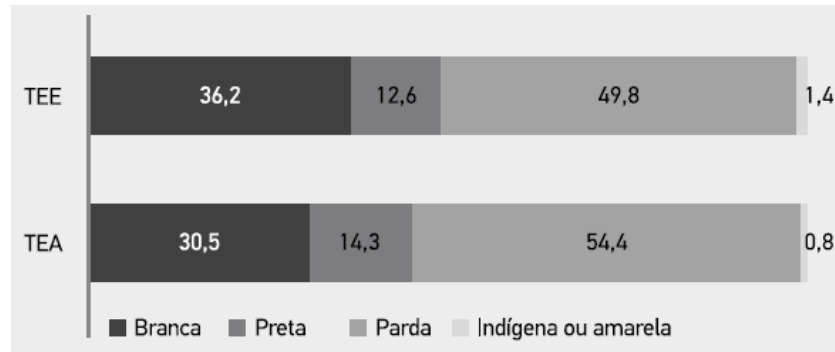


Gráfico 6 - Empreendedores EA e EE segundo cor da pele em 2016  
 Fonte: IBQP/GEM Brasil (2017)

A pesquisa também verificou a busca por órgãos de apoio por parte dos empreendedores e constatou que, da totalidade dos empreendedores no país, apenas 13,4% procurou alguma espécie de apoio junto a algum órgão. Os principais órgãos procurados foram o Sebrae (68,1%), o Senac (19%) e o Senai (14,9%). Outros órgãos representaram 12,3% de busca. Dentre as razões por não procurar ajuda profissionalizada nesses órgãos, estão: falta de conhecimento, com percentual de 42,2% da totalidade dos empreendimentos, destacando-se dentro desse percentual, 60,9% de EA deram essa resposta; não possuir interesse (40,8%), não ter necessidade (21,5%), falta de tempo (12,2%), e recorre apenas ao contador, 0,5%.

A pesquisa evidenciou também as áreas de atividades dos empreendimentos, nascentes, novos e estabelecidos, cujos resultados estão expressos no Quadro 4.

Quadro 4 - Empreendedores por atividades segundo estágio em 2016

<b>Atividades dos empreendedores</b>					
<b>Nascentes</b>		<b>Novos</b>		<b>Estabelecidos</b>	
<b>Atividades (CNAE)</b>	<b>%</b>	<b>Atividades (CNAE)</b>	<b>%</b>	<b>Atividades (CNAE)</b>	<b>%</b>
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	14,4	Serviços especializados para construção	9,6	Serviços especializados para construção	14,4
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	8,7	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	9,4	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	13,3
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	7,0	Serviços domésticos	9,4	Serviços domésticos	6,0
Manutenção e reparação de veículos automotores	6,8	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	8,1	Obras de acabamento	5,6
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,1	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	7,0	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4,4
Serviços ambulantes de alimentação	4,8	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	6,8	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	4,3
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,3			Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	3,8
<b>Outras Atividades</b>	<b>49,9</b>	<b>Outras Atividades</b>	<b>49,7</b>	<b>Outras Atividades</b>	<b>48,2</b>

Fonte: IBQP/GEM Brasil (2017)

Além das variáveis sociodemográficas apresentadas anteriormente, é possível classificar o empreendedor quanto ao estímulo inicial ao empreendedorismo, que possui duas faces principais: por necessidade x por oportunidade. O GEM (2017), classifica como empreendedor por necessidade aquele que empreender como alternativa a falta de outras fontes de renda, como insuficiência de renda e desemprego, e, dessa forma, dá início ao um negócio próprio por meio do qual obtém rendimentos que proporcionem a si e sua família a subsistência. Já o empreendedor por oportunidade é definido pelo GEM (2017), como aqueles “capazes de identificarem uma chance de negócio ou um nicho de mercado, empreendendo mesmo possuindo alternativas concorrentes de emprego e renda”.

De acordo com Vieira (2017), pode-se notar uma importante transição nos registros de empreendedorismo por necessidade, que vem concedendo espaço para o empreendedorismo por oportunidade. Isso representa que as novas iniciativas empreendedoras estão florescendo

em função das chances percebidas pelos seus idealizadores e menos relacionadas a insuficiência de renda, o que caracteriza uma mudança positiva, tendo em vista o contexto de instabilidade econômica e política que se apresentou nos últimos anos no país.

Dados do GEM (2017) demonstram que, entre os anos de 2002 a 2016, a proporção da taxa de empreendedorismo inicial por oportunidade vem crescendo no Brasil em relação a taxa de empreendedorismo por necessidade, conforme pode ser visto no Gráfico 7.

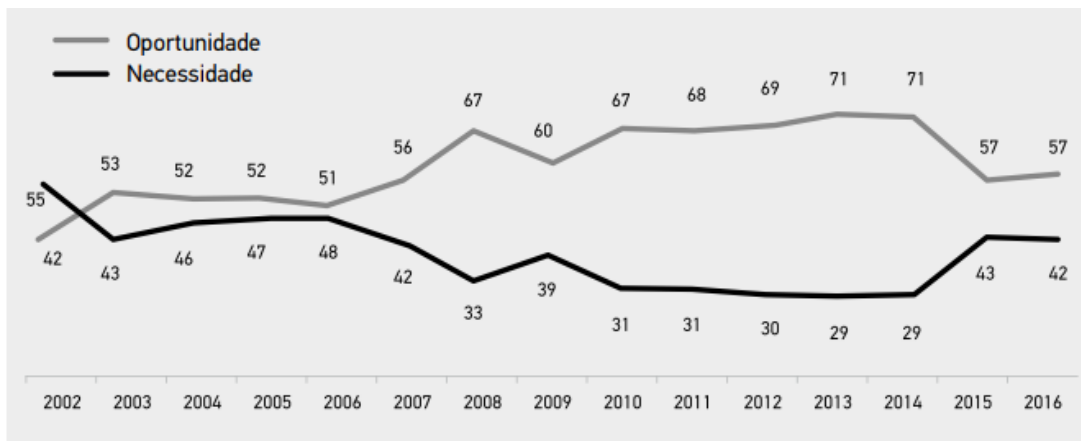


Gráfico 7 - Empreendedorismo por oportunidade e por necessidade 2002-2016  
Fonte: IBQP/GEM Brasil, IBGE, Banco do Brasil e Ipeadata (2017)

O Brasil vem oferecendo um cenário propício ao empreendedorismo, com muitos passos a avançar. O processo de empreender é tão intenso que, no ano de 2016, segundo a pesquisa do GEM, o percentual de pessoas que conheciam pessoalmente alguém que abriu seu próprio negócio foi de 41,3%, considerando que esta porcentagem caiu em relação a 2015, quando era de 51,7%. Isso se deve a uma queda também do número de pessoas que passou a empreender no país. Quanto a expectativa para curto prazo (seis meses) relativas às boas oportunidades de dar início a um novo negócio, o percentual se manteve estável entre 2015 e 2016, com 42,4% no primeiro ano e 40,2% no segundo (IBQP, 2017).

A pesquisa apresentou dados relativos à confiança dos brasileiros em abrir um novo negócio, cujo resultado demonstrou que, em 2016, 53,6% dos brasileiros afirmam possuir conhecimentos, habilidades e experiência que os permitiria abrir um negócio novo. Todavia, o percentual da população que afirma ter medo de fracassar na tentativa de empreender também é alto, de 57,6% no mesmo ano.

O ambiente nacional no que tange as iniciativas empreendedoras também foi analisado na pesquisa pelo ponto de vista de especialistas entrevistados. Dentre os principais fatores favoráveis ao empreendedorismo destacados por estes especialistas, destacam-se:

- Abertura do Mercado/ Barreiras à entrada (51,6%);
- Capacidade empreendedora (41,9%);
- Programas governamentais (24,7%);
- Normas culturais e sociais (20,4%), e
- Pesquisa e Desenvolvimento (18,3%).

Elementos importantes, como a Educação, Apoio Financeiro, Contexto Político, Institucional e Social, e Infraestrutura Comercial e Profissional, apresentaram percentuais bastante baixos e compreendem um conjunto de fatores que pode ser explorado com vistas a melhorar o cenário futuro do empreendedorismo. As baixas pontuações desses elementos refletem nos fatores limitantes apontados pelos especialistas (IBQP, 2017).

A criação de novos empreendimentos é influenciada por diversos fatores, alguns internos ao próprio empreendedor, como elementos familiares e pessoais, mas também por fatores externos os quais não podem ser controlados pela figura do empreendedor, como a economia, a política, as condições sociais e culturais do país. O Brasil vem passando por um processo de desaceleração econômica, que teve início em 2014 e vem causando uma fase de recessão. Essa conjuntura caracteriza um ambiente menos favorável para o empreendedorismo oportunidade, e, em contrapartida, impulsiona o empreendedorismo por necessidade, dado os maiores índices de desemprego e desocupação da população, e tende a perdurar nos próximos anos, dada a instabilidade em que se encontra o país atualmente (IBQP, 2017).

## 2.2. PROCESSOS MIGRATÓRIOS

As características de uma determinada região ou localidade são representadas pela sua demografia, na qual uma série de elementos constitui um conjunto de atributos que configura o perfil de determinado grupo de indivíduos inseridos em tempo e espaço distintos. Natalidade e mortalidade são taxas mensuradas para qualificar a demografia de um local, porém, o processo migratório é outro elemento a ser levado em conta, considerando que contribui para a transformação do local onde ocorre. Esse movimento de deslocar-se, apesar de estar presente e fazer parte do cotidiano do homem desde o início dos tempos, tem sua intensificação percebida mais acentuadamente na história recente e é alvo de diversos estudos. Duas principais correntes abordam os processos migratórios de formas distintas. A vertente neoclássica entende que o movimento de migração ocorre devido à decisão do indivíduo, que

escolhe deslocar-se em busca de melhores condições de vida, associada às questões econômicas e de trabalho, sem assumir caráter histórico. Já a vertente marxista afirma que os movimentos migratórios decorrem das transformações estruturais, quase sempre com fundo econômico, que incitam o indivíduo ou grupo a deslocar-se. Enquanto a primeira corrente interpreta a motivação para migrar como sendo interna ao indivíduo, a segunda identifica elementos externos que incentivam esse movimento (SCHMITZ, 2009).

A Organização Internacional para as Migrações – OIM, organização intergovernamental mundial líder em migrações, criada em 1951 e atrelada a Organização das Nações Unidas – ONU, dispõe acerca das definições correspondentes a migração, inerentes à esta discussão. A OIM (2009), por meio do Glossário sobre Imigração, define migração como

processo de atravessamento de uma fronteira internacional ou de um Estado. É um movimento populacional que compreende qualquer deslocação de pessoas, independentemente da extensão, da composição ou das causas; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desenraizadas e migrantes económicos (OIM, 2009, p. 40).

Além disso, outros dois conceitos definidos pela OIM (2009) também contribuem para o entendimento da temática, sendo eles

**a) Emigração:** Abandono ou saída de um Estado com a finalidade de se instalar noutra. As normas internacionais sobre direitos humanos prevêm que toda a pessoa deve poder abandonar livremente qualquer país, nomeadamente o seu próprio, e que, apenas em circunstâncias muito limitadas, podem os Estados impor restrições ao direito de um indivíduo abandonar o seu território (OIM, 2009, p. 24);

**b) Imigração:** Processo através do qual estrangeiros se deslocam para um país, a fim de aí se estabelecerem (OIM, 2009, p. 33).

Um importante parêntese faz-se necessário quanto às diferenciações entre migrante e refugiado, que podem ser muitas vezes confundidos. O Alto-Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR aponta para a relevância em distinguir refugiado de imigrante, apesar dos termos transitarem na mídia e em noticiários como sinônimos. Entende-se por refugiado o indivíduo sob proteção do direito internacional, que se encontram fora de seu país de origem em função de conflitos, perseguições, violência ou perturbações que interfiram na ordem pública e os coloquem em situação de perigo, forçando-os a transpor as fronteiras de seu próprio país na busca de abrigo em outros territórios. São caracterizados por estarem sob “proteção internacional”. Já a migração, seja ela internacional ou interna, consiste em um processo voluntário do indivíduo, como a decisão de migrar em busca de melhores

condições de vida, diferentemente dos refugiados que não vislumbram a oportunidade de retornar a sua origem quando achar pertinente (ACNUR, 2017).

Historicamente, as migrações internacionais da história moderna, podem ser classificadas, de acordo com Massey (1990) *apud* Barbosa (2010), em quatro períodos distintos. O primeiro está compreendido entre os anos de 1500 a 1800, no qual se passa a corrida “colonial-mercantilista”, cujo domínio se deu basicamente pela Europa, que colonizaram vários territórios do mundo todo e propiciaram um fluxo intenso de migrações. O segundo período corresponde ao século XIX, em que várias das colônias antes dominadas obtiveram sua independência política, período também, em que o velho continente passou ao processo de industrialização, ambos os fatores que motivaram novos deslocamentos de grupos e povos. O terceiro período refere-se ao intervalo entre os anos de 1900 e 1915, em que as famílias de vários países industrializados da Europa migraram para colônias e ex-colônias ainda em processo de desenvolvimento, e culmina com a eclosão da Primeira Grande Guerra, que restringiu os movimentos migratórios durante os 40 anos seguintes. Por fim, o quarto período apresentado por Massey, teve início a partir de 1950, e passou a representar um fenômeno de dimensões globais, com cada vez maior variedade nos países deixados e escolhidos como destino, mesclando ainda mais os povos distribuídos em um mesmo território (BARBOSA, 2010).

Durante períodos específicos da história, o Brasil foi reconhecido como um país de imigração. Suas características foram transformadas continuamente a partir da inserção de novos povos no contexto do país, caracterizando aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e comportamentais das regiões de destino. Os processos migratórios intensificaram-se, muito devido às condições de desenvolvimento natural e resultaram não só em um aumento acentuado da população residente no país, mas também em uma redistribuição dessa população, não restrita às estruturas já consolidadas, como as capitais, mas transpondo as fronteiras agrícolas, possibilitando a irradiação de povos distintos em meio a sociedade brasileira (SOUCHAUD; FUSCO, 2012).

No Brasil, as correntes migratórias históricas que mais se destacam são aquelas ocorridas a partir do final do século XIX, motivadas principalmente, pela Lei Áurea, que supostamente erradicou as condições de escravidão à que estavam sujeitos os negros, e pela vinda de estrangeiros, principalmente da Itália, Alemanha, Portugal, Espanha e Japão, que escolheram o país, principalmente as regiões Sul e Sudeste, com expectativas de melhores condições de vida. No entanto, a ainda recente abolição da escravatura deixava lacunas quanto a mão-de-obra, e fez dos imigrantes a nova força de trabalho, sujeitando-os a jornadas



exaustivas de trabalho e condições de vida não tão favoráveis quanto pretendiam ao deixarem seus países (TST, 2013).

O movimento imigratório e emigratório sofreu redução gradual do período entre o final da 2ª Guerra Mundial e os anos 1970 a 1980. Nesse período há maior registro de migração, em que os indivíduos e as famílias passaram a se movimentar dentro dos limites do país, caracterizando o processo de urbanização dos grandes centros diminuindo o número de concentração de população nas áreas rurais. O principal gatilho para os novos fluxos migratórios observados com maior ênfase na última década foi a crise econômica mundial de 2008, que motivou transformações nos processos de migração em muitos países (FERNANDES, 2015).

Atualmente o processo migratório representa, principalmente, uma resposta às condições socioeconômicas à que determinado povo está sujeito. Dentre as principais causas de sua ocorrência, cada vez mais sentida no mundo todo, estão as transformações geradas a partir da economia globalizada; as disparidades entre os povos, principalmente entre os hemisférios Norte e Sul; guerras e conflitos que desolam povos inteiros; o terrorismo; o processo de urbanização; busca por melhores condições de vida e oportunidades, catástrofes naturais e contextos ambientais, e as demandas laborais em diversos setores (MILESI; ANDRADE, 2009).

Apesar disso, identifica-se com maior ênfase a intensa imigração laboral, ou seja, as movimentações migratórias em função do trabalho. A migração laboral representa a maior parte da totalidade do fluxo migratório ocorrido atualmente no mundo. O processo de migração internacional laboral movimenta a economia nos mais diversos setores e impactando fortemente na dimensão em que estão inseridos. Entretanto, observa-se também, a ocupação por parte desses migrantes em postos de trabalho mais insalubres, com condições prejudiciais e de maior risco, refletindo em mão de obra barata (MENDONÇA, 2014).

Segundo dados apresentados pelo Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros – SINCRE, desde 2006 nota-se a presença de imigrantes naturais, além de países tradicionais da Europa América Latina e Ásia, de regiões diversificadas, como África e Caribe. Na região sul, os principais imigrantes que se deslocaram nesse período são de origem, principalmente, senegalesa, bengali, somali, ganesa, dominicana, além dos haitianos, que representaram um volume de 38 mil de habitantes haitianos migrando com destino ao Brasil, sendo que, desse total, mais de 60% se instalaram no sul do país (ZAMBERLAM *et al*, 2014).

### 2.2.1. O perfil do imigrante no Brasil

A crescente inserção de imigrantes no Brasil difere-se bastante em relação às registradas no século XIX e XX. Enquanto aqueles imigrantes dos séculos passados, vindos do hemisfério norte do planeta, principalmente da Europa, eram estimulados e financiados pelo governo do país para fins de ocupação das terras e “branqueamento” da população (principalmente no período pós-abolição da escravatura), hoje se observa um grande movimento de povos oriundos do hemisfério sul, como haitianos, colombianos, senegaleses, peruanos e bengalis (CAVALCANTI, 2014).

Considerando essa configuração de miscigenação, será apresentado na sequência dados voltados a estabelecer o perfil geral dos imigrantes no Brasil, baseado no relatório do Observatório das Migrações Internacionais – OBMigra, os quais se utiliza de dados dos Censos de 2000 e 2010 para traçar as características gerais do imigrante na atualidade.

Quanto a concentração territorial, os dados do censo de 2010 demonstraram que a população de imigrantes está contida, principalmente, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul, que juntos abrangem 63,8% do montante de imigrantes em território nacional. Em Santa Catarina, o número de imigrantes subiu entre 2000 e 2010, de 6.504 imigrantes para 8.539. Observa-se também, segundo o relatório, o número de imigrantes homens se manteve superior ao de mulheres em ambos os censos (OLIVEIRA, 2014).

No que se refere a nacionalidade dos imigrantes no Brasil, Oliveira (2014) aponta para a redução no número daqueles advindos da América do Norte, Europa e Ásia, enquanto que o inverso ocorre com imigrantes da África e América Latina e Caribe, que passaram a migrar mais para o Brasil entre o período de 2000 a 2010.

Referente a faixa etária, o relatório de Oliveira (2014) mostra que a grande maioria dos imigrantes se concentra nas faixas com mais de 40 anos, com considerável parcela daqueles que possuem mais de 65 anos. Em 2010, a população imigrante com idade entre 40 e 65 anos era de 192.906 mil pessoas, número superado pelas pessoas com mais de 65 anos, com 206.867 imigrantes.

Os imigrantes declaram-se, em sua maioria, como brancas, compondo um percentual de 71,8% da totalidade dos imigrantes em 2010. Destaca-se o aumento de imigrantes declarados de raça parda ou preta entre os anos de 2000 e 2010, que era de 7.782 e subiu para 13.910 indivíduos, quase que dobrando de número.

Em relação ao estado civil, nota-se que a maior concentração é de imigrantes casados, seguidos pelos imigrantes solteiros, sendo que de 2000 em relação a 2010, houve aumento no número de solteiros e redução no número de casados. Em 2010, foram identificados 280.552 imigrantes casados e 156.934 solteiros, sendo estas as faixas que abrangem 78,4% do total de imigrantes em relação às demais categorias.

No que diz respeito à escolaridade, a maior concentração de imigrantes não possui instrução ou possui ensino fundamental incompleto, representada por 38,2%, seguido daqueles que possuem ensino médio completo e superior incompleto, com 24,4% e aqueles com ensino superior completo, com 23,6%, todos dados relativos ao ano de 2010.

Os imigrantes estão inseridos na sociedade e, desta forma, contribuem também na oferta de mão-de-obra no mercado de trabalho. O relatório da Dutra *et al* (2014) apresentam também no relatório da OBMigra, os dados relativos aos estrangeiros no mercado de trabalho brasileiro, estudo este realizado considerando os anos de 2011, 2012 e 2013. A grande maioria de estrangeiros com vínculo formal de trabalho continua sendo de homens em relação às mulheres, válido para os três anos analisados. Quanto à idade desses estrangeiros empregados, concentram-se majoritariamente entre as faixas de 20 a 40 anos e 40 a 65 anos. Referente a nacionalidade dos imigrantes no mercado de trabalho, destaca-se a intensa presença de Haitianos, Peruanos, Colombianos e oriundos da Oceania, no mercado de trabalho do país, refletindo em uma maior representatividade de estrangeiros vindos, principalmente, da América Latina e Caribe, com vínculo formal de trabalho no país.

O mercado de trabalho sentiu com maior intensidade a o crescimento de estrangeiros com vínculo forma de trabalho, entre os anos de 2011 a 2013, de peruanos, paraguaios, bolivianos e chilenos (Dutra *et al*, 2014).

### **2.2.2. A população haitiana no Brasil, em Santa Catarina e em Chapecó**

Dentre as principais nacionalidades presentes no contexto dos fluxos migratórios no Brasil, destacam-se, como dito anteriormente, os haitianos, que apresentam uma estreita relação imigratória, principalmente, com o estado de Santa Catarina. Os haitianos passaram a representar um grupo considerável de trabalhadores empregados formalmente, que era de 0 (zero) imigrante haitiano empregado no estado em 2011, subindo para 75 em 2012 e atingindo a marca de 1.281 imigrantes haitianos no mercado de trabalho no estado, no ano de 2013, surgindo como grupo de estrangeiros mais numeroso, nessas condições, dentro de Santa Catarina (DUTRA *et al*, 2014).

A história da imigração haitiana no Brasil pode ser identificada em 4 importantes fluxos em períodos e destinos distintos. O quarto deles foi percebido a partir de 2010, motivados pela insegurança nas esferas pública, política, socioeconômica, alimentícia e educacional, que se dava em consequência da precariedade e do empobrecimento em que se encontrava o Haiti e cujas condições foram acentuadas pelo fenômeno do terremoto, que piorou as condições já presentes naquele contexto. Esse foi o cenário que explica a intensa movimentação dos povos haitianos com destino ao Brasil a partir de janeiro de 2010, com entrada, principalmente, pela cidade de Tabatinga, no Amazonas, e Brasiléia, no Acre, atravessando as fronteiras entre Brasil, Colômbia, Bolívia e Peru (JOSEPH, 2017).

A entrada dos imigrantes haitianos no Brasil se deu gradativamente, a partir de 2010, contando, inicialmente, com um primeiro grupo de 12 pessoas, no início do mês de fevereiro daquele ano, e com a chegada de grupos de 20 e 30 pessoas na sequência, o que totalizou em maio de 2010, um grupo de 150 haitianos, situados em Tabatinga, no Estado do Amazonas. Dados coletados pela Coordenação da Pastoral da Mobilidade de Tabatinga demonstraram que a maioria dos imigrantes haitianos eram homens, totalizando um percentual de 84% contra 16% de mulheres. Esses imigrantes vinham, principalmente, de regiões entre o oeste e o centro, como Port-au-Prince, Croix-des-Bouquets, Léogâne, Ganthier, Fond-Parisien e Gonaïves, bem como de áreas entre o sul e o sudeste, como Jacmel, Aquin, Les Cayes, Fond-des-nègres e Miragoâne. Grupos menores vindos de regiões como o norte também foram percebidos (JOSEPH, 2017).

Essa população que adentrava ao país foi identificada, por meio do preenchimento de formulários fornecidos pela Pastoral da Migração, em Manaus e Tabatinga, como sendo, em sua maioria, imigrantes com idades entre 21 a 33 anos (61%); se declaravam casados ou em situação de união estável 56% e 40% solteiros. Quanto a escolaridade, 14% possuíam ensino superior concluído, 59% haviam completado o ensino médio e 27% possuíam o ensino fundamental completo (JOSEPH, 2017).

Em 2017, a população de haitianos identificada no Brasil foi avaliada entre 60 a 65 mil pessoas, sendo que, deste total, cerca de 7 mil entrar no país por meio da fronteira entre Brasil-Colômbia-Peru, entre os anos de 2010 a 2012; aproximadamente 40 mil pessoas por meio da fronteira entre Brasil-Bolívia-Peru tendo como destino o Acre, entre 2010 a 2015, e o restante chegado ao país por meio dos aeroportos, principalmente, de Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, já com o visto em mãos, obtido na embaixada do Brasil em Porto Príncipe (JOSEPH, 2017).

A escolha do Brasil como destino das migrações podem ser explicadas por algumas razões, de acordo com pesquisa de Cavalcanti e Tonhati (2017), a saber:

- 1) O Brasil representava (e continua representando para alguns) uma porta de entrada para chegar à Guiana Francesa, e também, um “corredor” ou uma etapa para conseguir vistos para outros países como Estados Unidos, Canadá ou França;
- 2) O lugar destacado do país no cenário internacional com a realização de grandes eventos (Olimpíadas e Mundial de Futebol) e, ao mesmo tempo, o fato de comandar as tropas da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH);
- 3) O contexto de pleno emprego e a valorização do real em relação ao dólar no início da presente década;
- 4) Posição pública e internacional de abertura e de hospitalidade do Governo brasileiro em relação aos haitianos.
- 5) A ideia do Brasil como um “paraíso racial”, sem discriminações, particularmente no imaginário daqueles que sofriam tal discriminação na República Dominicana e no Equador;
- 6) A informação de que o migrante ganharia Brasil moradia e alimentação gratuita (o que não é fato), além da remuneração do trabalho ser bem significativa, variando entre US\$ 2.000 a US\$ 3.000 dólares mensais (CAVALCANTI e TONHATI, 2017).

Conforme dados da Organização Internacional de Migrações – OIM de 2014, a região de Chapecó, no oeste catarinense, constava em uma lista elaborada pela Polícia Federal, entre os 18 municípios brasileiros que mais recebem população haitiana, e é crescente o número de haitianos que se estabelecem em todas as cidades da região. Foram registrados 2500 imigrantes haitianos na cidade de Chapecó em 2014, número que muito provavelmente já sofreu incremento até o presente momento (RISSON, MAGRO e LAJÚS, 2017).

De acordo com Zamberlan et. al (2014), a maior concentração dos imigrantes haitianos no Brasil, está nos três estados do sul, abrangendo 60% da totalidade dessa população em solo brasileiro, e em Santa Catarina, as cidades com maior número desses imigrantes são Chapecó, Joinville, Criciúma, Florianópolis, Blumenau e Brusque.

Segundo levantamento da Secretaria de Saúde de Chapecó – SESAU (2018), a população haitiana em 2016 presente no município, era de 1.130 pessoas, representada em sua maioria por homens, com percentual 62,2%, enquanto as mulheres somavam 37,8%, cuja totalidade reflete uma população adulta jovem, com idade entre 20 e 39 anos, contando com um pequeno percentual de crianças e adolescentes, que juntos representavam 5,04% do total de haitianos em Chapecó.

O cenário de acentuada migração apresenta uma importante mudança no contexto laboral de uma sociedade. Considerando o intuito do imigrante de buscar em outro país melhores condições de vida, é eminente o risco ao qual ele se expõe no tocante à exploração de sua força de trabalho por parte de quem se beneficia dela, ou seja, é elevado o risco que este trabalhador corre de sofrer abusos vindos de seu empregador, dadas as suas condições e necessidades. Essa situação se agrava quando se observa o panorama geral do imigrante, no

qual ele se encontra distante de sua terra natal, geralmente em um quadro financeiro desfavorável, desprovido de ferramentas e conhecimento que lhe proporcione condições de se desvencilhar da conjuntura de abuso. Em linhas gerais, o imigrante encontra-se em posição vulnerável, com um nível maior de ameaça de abuso laboral (COLOMBO, 2015).

A inserção do povo haitiano no mercado de trabalho brasileiro resulta do desdobramento de todo o processo migratório pelo qual sua trajetória perpassa. O desenrolar de fatores políticos e econômicos, bem como de circunstâncias naturais, direcionaram as rotas de imigração, não só dos haitianos, mas também de estrangeiros de outros países. No que tange o aspecto laboral, esses mesmos fatores são cruciais no modo como esses povos são introduzidos como força de trabalho em setores nos quais possuem maior representatividade (MAGALHÃES, 2016).

De acordo com pesquisa desenvolvida por Magalhães (2016), é possível perceber a realidade da tendência da força de trabalho de estrangeiros, principalmente a de haitianos, direcionada a suprir empregos sub-remunerados, identificando-se, a partir da pesquisa, três estratégias principais que caracterizam a exploração da mão-de-obra especificamente haitiana, a saber:

- a primeira estratégia caracteriza-se pelo modo como os alojamentos são oferecidos conferindo-lhes a qualidade de diferencial mediante a oportunidade de trabalho proposta, considerando a relação entre esses alojamentos e os caros preços de aluguel; entretanto, o que se pôde verificar nas duas realidades averiguadas pela pesquisa (Balneário Camboriú e Chapecó), trata-se de ambientes precários, cujas instalações e infraestrutura deixam a desejar;

- a segunda estratégia consiste na alocação da mão-de-obra haitiana, e de outros estrangeiros, em fases do processo produtivo nas quais ocorre a maior incidência de acidentes ou cujas atividades são mais penosas, configurando discriminação da força de trabalho;

- a terceira estratégia diz respeito aos contratos admissionais e demissionais aos quais os trabalhadores haitianos e estrangeiros estão submetidos e que possuem cláusulas que negam direitos ao cidadão imigrante enquanto trabalhador, situação que decorre da pouca ou nenhuma habilidade destes para com a língua portuguesa.

A forte presença dos imigrantes haitianos, principalmente como força de trabalho no estado de Santa Catarina, pode ser explicada pela atuação de empresas catarinenses em regiões que serviram de entrada para esses imigrantes. Os haitianos passaram a ser recrutados para os postos de trabalho operacionais e mais precarizados, em frigoríficos, trabalhando nas atividades de abate e processamento de carnes. No entanto, o atual momento de desaceleração

econômica atinge também a população haitiana, que passa a ser afetada pelo desemprego, agravando sua situação de risco e vulnerabilidade (RISSON, MAGRO e LAJÚS, 2017).

### 2.2.3. Legislação aplicada aos processos migratórios

A entrada e saída de indivíduos ou grupos de determinado país envolve aspectos político-legais que necessitam ser definidos por meio de legislações e estatutos, para que haja um controle das movimentações e também para assegurar direitos e delimitar deveres a quem se insere em um novo contexto social, político, econômico e geográfico.

No que diz respeito à legislação, até a metade do século XX as políticas e leis de imigração no Brasil limitavam-se a atender imigrantes europeus brancos de modo a restringir a entrada no país de grupos tidos como indesejados. A elaboração do Estatuto do Estrangeiro, por sua vez, deu-se em meio ao Regime Militar, durante o qual a prioridade era manter a segurança nacional, uma vez que o estrangeiro representava riscos a esta defesa. Entretanto, dada a intensa movimentação migratória e a certa abertura para mudanças nos regimentos legais internos, como na Constituição Federal, Código Penal, Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Refúgio, muitas das engessadas definições antes estabelecidas vêm sendo revistas e adequadas à atual realidade (SPRANDEL, 2015).

De acordo com levantamento de Sprandel (2015, p. 41-42), mudanças consideradas positivas na Constituição Federal, que se propõem a garantir maiores direitos políticos a imigrantes e emigrantes, vêm sendo apresentadas a partir da criação de Propostas de Emenda à Constituição (PEC), que, de modo geral, se propõe a:

- “estender aos estrangeiros direitos inerentes aos brasileiros e conferir aos estrangeiros com residência permanente no país capacidade eleitoral ativa e passiva nas eleições municipais”;
- “permitir que os estrangeiros residentes em território brasileiro por mais de quatro anos e legalmente regularizados alistem-se como eleitores”;
- “facultar a participação de estrangeiro domiciliado no Brasil nas eleições municipais”;
- “conceder aos brasileiros residentes no exterior o direito de eleger seus representantes à Câmara dos Deputados”.

Outro importante passo em direção às medidas legais aplicadas aos imigrantes, ocorreu em maio de 2017, quando foi sancionada pelo então presidente da república, Michel Temer, a Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, que institui a Lei da Migração. A partir dessa regulamentação, estrangeiros visitantes e imigrantes no país passam possuir direitos que os assegura sob a perspectiva humanitária, diferente do que ocorria com o Estatuto do

Estrangeiro, em que este era visto como uma ameaça à segurança nacional. O texto legal da Lei da Imigração substituiu o Estatuto do Estrangeiro, e estabeleceu novas concepções acerca de aspectos como a não discriminação e a igualdade de direitos (BRASIL, 2017).

De acordo com Brasil (2017), por meio da nova lei, são observadas as seguintes alterações:

- Proteção aos apátridas: refere-se à proteção aos brasileiros no exterior, bem como apátridas e asilados, determinando cooperação jurídica mútua entre países para tratar dessas questões;
- Acolhida humanitária: estabelece que, em um primeiro momento, seja fornecido ao imigrante um visto temporário, em condições específicas que não se caracterizam naquelas dispostas na lei do refúgio, e favorece também aos que vem para o Brasil para tratamentos de saúde ou para menores desacompanhados;
- Regularização documental: permite que migrantes com situação irregular ou que não possuam documentação regularizem sua condição perante o Estado;
- Manifestação política: possibilita que os imigrantes participem de atividades relacionadas à política, como se associar a reuniões políticas ou sindicatos;
- Trabalhadores marítimos: a nova lei derruba a cobrança de taxas consulares de tripulações em embarcações estrangeiras, por meio da redução de custos descomplicando as operações, situação que pode atrair mais cruzeiros e movimentar o turismo e a economia no país.

A aprovação da Lei da Migração representa um grande avanço nas questões que tangem a temática frente a outros países pelo mundo. Sob os princípios de igualdade de direitos e luta contra xenofobia e discriminação, o texto legal representa proteção aos estrangeiros e a mudança na perspectiva do ponto de vista da segurança nacional para os aspectos humanitários contidos no processo migratório (VASCO, 2017).

Apesar de positiva, a prática dos artigos da nova Lei requer, segundo Oliveira (2017), esforços e supervisão para as conquistas adquiridas não se percam em meio a processos burocráticos, descaracterizando a essência da lei, definição de órgão responsável por dirigir e assistir os aspectos que envolvem a política migratória, elaborar campanhas de conscientização que, de modo educativo, tornando clara a importância da aplicação da lei.



O grande desafio reside na continuidade dos avanços a partir do primeiro passo dado com a aprovação da lei. A inserção e fixação do estrangeiro/imigrante no contexto social, econômico e político, associado aos direitos legais que vem adquirindo, o converte em cidadão, e impulsiona sua atuação na sociedade brasileira. Outras reivindicações, como o direito a voto, sob circunstâncias específicas, pode vir a se tornar realidade, ampliando a influência de todo o processo migratório e seus reflexos no país (OLIVEIRA, 2017).

### 3. METODOLOGIA

O uso de modelos metodológicos é indissociável do método científico e se faz presente em todas as ciências. Consiste em uma estrutura de atividades “sistemáticas e racionais” que permitem que o pesquisador atinja os objetivos de seu estudo, e que os resultados obtidos sejam válidos e efetivos, abrindo caminho para tomada de decisões ou continuidade de outras pesquisas (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Portanto, será apresentado a seguir, o detalhamento do processo metodológico por meio do qual se configurou este estudo, expondo sua estruturação que compreende a classificação quanto ao tipo de pesquisa, unidades de análise e sujeito da pesquisa, técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados e limitações.

#### 3.1. CLASSIFICAÇÃO E TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa classifica-se, quanto a sua abordagem, como uma pesquisa qualitativa, na qual foi utilizada a interpretação de fenômenos e a atribuição de significados a elementos de relevância, sem a necessidade de aplicação de métodos ou técnicas estatísticas em sua análise. Neste tipo de pesquisa, os dados são coletados diretamente no ambiente natural de ocorrência do fenômeno (TEIXEIRA; ZAMBERLAN; RASIA, 2009).

No que se refere ao delineamento da pesquisa, Vergara (2013) propõe dois critérios para sua classificação: quanto aos meios e quanto aos fins. Portanto, segundo essa classificação, este estudo, quanto aos meios investigativos, se classifica como uma pesquisa bibliográfica e também pesquisa de campo, considerando que foi necessário realizar levantamento e sintetização de conteúdo disponibilizado em livros, revistas, jornais e/ou meio eletrônico, presentes em materiais de livre acesso e cujas fontes podem ser primárias ou secundárias, além de ter sido realizada também pesquisa de campo, realizada no local onde o fenômeno estudado ocorre, permitindo a obtenção de elementos que possam explicá-lo. Já quanto aos fins a pesquisa é descritiva, a qual tem por objetivo apresentar “características de determinada população ou de determinado fenômeno” (VERGARA, 2013).

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, aplicou-se neste estudo a pesquisa bibliográfica, que se utiliza do levantamento de dados e informações em livros, documentos oficiais, revistas científicas, teses e dissertações e outras pesquisas fundamentadas que apoiem a temática principal abordada. Para a pesquisa de campo, fez-se o uso da entrevista como

instrumento de coleta, por meio da qual, segundo Marconi e Lakatos (2011), é possível obter as informações desejadas através da conversação entre entrevistado e entrevistador.

### 3.2. UNIDADES DE ANÁLISE E SUJEITOS DA PESQUISA

O fenômeno central da pesquisa em questão é o empreendedorismo, portanto, as unidades de análise estudadas constituíram-se dos empreendimentos de iniciativa de imigrantes haitianos residentes em Chapecó/SC, que por sua vez são caracterizados como sujeitos da pesquisa. Na ausência de um método mais robusto de identificação e seleção dos empreendedores enquadrados como sujeitos nessa pesquisa, definiu-se a escolha destes por acessibilidade, desde que atendessem o critério de serem imigrantes haitianos que constituíram seu próprio negócio na cidade de Chapecó/SC.

No total foram identificados 11 possíveis candidatos, dos quais 5 aceitaram participar do estudo concedendo entrevista à pesquisadora. Os demais, ao serem contatados, optaram por não participar da pesquisa ou mesmo não retornaram o contato.

Cada empreendedor selecionado assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, cujo modelo consta no Apêndice B, autorizando o uso dos dados coletados, sob circunstâncias de sigilo acordadas. O contato com estes empreendedores se deu no próprio local dos empreendimentos. Das entrevistas, buscou-se obter as informações atendendo as demandas relativas aos objetivos desta pesquisa, conforme melhor detalhado no Item 3.3, a seguir.

### 3.3. COLETA DE DADOS

O formato da coleta de dados foi elaborado com vistas a atender os objetivos fixados no início da pesquisa e corresponde a classificação da pesquisa apresentada anteriormente, constituindo-se em duas etapas principais: i) o levantamento de dados bibliográficos e ii) coleta de dados em campo.

A coleta de dados bibliográficos consistiu no levantamento de material teórico relativo à temática central que embasa a pesquisa, disponível na biblioteca da Universidade Federal da Fronteira Sul, em periódicos disponíveis no portal da Capes e em livros e conteúdos acessados em outras bibliotecas, além de conteúdo disponibilizado em meio eletrônico.

A segunda fase caracterizou-se por ser a pesquisa de campo, realizada por meio da utilização da entrevista como instrumento de coleta de dados, sendo essa entrevista

semiestruturada, método pelo qual, segundo Dmitruck e Gallon (2012), é possível obter as respostas do entrevistado às perguntas elaboradas sem exigir maiores habilidades do entrevistado, podendo avaliar sua expressão corporal, a tonalidade da voz, mecanismos de defesa do respondente, dentre outros elementos que possam contribuir para a obtenção e análise dos dados. O roteiro de entrevista, apresentado no Apêndice A, foi elaborado considerando a coleta de dados que contemplem elementos pré-estabelecidos, sendo dividida em três principais blocos:

- I. Aspectos do processo da imigração: motivações da migração, qual trajeto percorreram, condições de vida anterior à imigração;
- II. Aspectos pessoais dos entrevistados: idade, gênero, nacionalidade, grau de instrução, aspectos familiares, aspectos profissionais anteriores ao empreendimento;
- III. Características do empreendedor e do empreendimento: espírito e características empreendedoras, motivações para abrir o próprio negócio, principais clientes, dificuldades de abertura, projeções futuras.

Considerando a modalidade de entrevista, semiestruturada, esteve aberto o espaço para que outras questões não estabelecidas previamente surgissem e contribuíssem para a composição dos dados coletados, enriquecendo as análises e resultados da pesquisa. Além disso, a entrevista foi também registrada por meio de gravações de áudio, mediante consento e autorização prévios dos entrevistados.

A escolha dos empreendedores haitianos selecionados para a entrevista se deu, num primeiro momento, por acessibilidade, em que a pesquisadora tomou conhecimento de candidatos ao seu alcance, e, num segundo momento, por meio de indicações, considerando que candidatos foram apontados por pessoas próximas à pesquisadora e pelos próprios entrevistados já identificados. As entrevistas foram realizadas pessoalmente e nos locais dos empreendimentos dos entrevistados, sendo gravadas em áudio, mediante autorização prévia por meio do Termo de Consentimento assinado pelos entrevistados.

### 3.4. ANÁLISE DE DADOS

A partir dos dados coletados por meio das entrevistas, foi necessário ordená-los para compor uma estrutura que permita visualizar as informações almejadas estabelecidas previamente, representadas pelos objetivos. O volume de dados coletados por meio do roteiro

de entrevista e dos áudios foi transcrito e, na sequência, foram organizados com base no próprio roteiro de entrevista e com vistas a seguir a ordem correspondente aos objetivos.

A técnica utilizada para realizar a análise de dados foi a análise de conteúdo, a qual permite expor os dados coletados de forma objetiva e estruturada, através de categorias, tendências, padrões e relações que lhes conceda um significado e permita uma compreensão facilitada dos resultados. Para isso é preciso que o pesquisador organize e interprete os dados coletados (TEIXEIRA; ZAMBERLAN; RASIA, 2009). Os dados foram, em um primeiro momento, apresentados individualmente, apresentando as informações referentes a cada entrevistado, e, posteriormente, foi descrita a análise e contempla o cruzamento da totalidade dos dados obtidos.

A partir da transcrição, ordenação, interpretação, análise e relação dos dados, foi possível apresentar os resultados da análise a que este trabalho se propôs, associando estes resultados ao objetivo geral e aos específicos apresentados no início da pesquisa. A partir de seus resultados, a pesquisa apresentou informações com viés diferenciado acerca do perfil dos empreendedores haitianos na cidade de Chapecó/SC, que poderão contribuir com novos e mais aprofundados estudos nessa área, bem como para ações voltadas a atender esse grupo específico.

### 3.5. LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A esta pesquisa atribui-se como principal limitação a escassez de estudos anteriores relevantes sobre as atividades dos imigrantes, não só na cidade de Chapecó, mas como a nível estadual e mesmo nacional. Várias iniciativas, coordenadas, geralmente, pela academia em parceria com entidades assistenciais como pastorais e grupos de estudo, vêm contribuindo para o levantamento acerca da real situação desses imigrantes no município e também no estado, bem como sobre o modo por meio do qual o município pode contribuir para a inserção dessa população na sociedade e ações para que ela esteja mais bem assistida. Apesar disso, considera-se esse um esforço inicial, ainda sem o suporte de uma base sólida de dados que forneça informações válidas sobre os sujeitos específicos desta pesquisa, o que, de certa forma, limita o alcance do estudo.

Em consequência, e como reflexo nos resultados deste estudo, não há um método estruturado que garanta acesso ao maior número possível de empreendedores enquadrados na natureza pesquisada, bem como da obtenção plena de informações importantes inerentes. Isso se deve a dificuldade citada acima, relativa à ausência de uma referência sólida de dados

específicos e também ao método de acessibilidade, que pode vir a excluir do processo algum possível candidato a participar da pesquisa. Essa condição se configura como outro limitante da pesquisa.

Durante a realização da pesquisa, notou-se certa dificuldade em acessar e conseguir o aceite de alguns possíveis entrevistados para participar do estudo. Notou-se também, por parte dos candidatos, certo receio no compartilhamento das informações, levando-os a recusar-se a participar da pesquisa. Isso acarreta na redução de informações disponíveis para uma análise mais consistente da realidade dos imigrantes haitianos empreendedores em Chapecó.

## 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta sessão encontram-se apresentadas os dados obtidos por meio das entrevistas com os sujeitos da pesquisa. Inicialmente, foram expostas as informações de cada entrevistado, identificando elementos pessoais, aspectos do seu processo de imigração, traços do perfil empreendedor e, por fim, as características de seus empreendimentos. Definiu-se como necessária a substituição do nome de cada entrevistado por uma descrição genérica, para fins de não divulgar sua identidade.

Na sequência, apresenta-se a análise dos dados em conjunto por meio da relação entre as informações obtidas, apontando as semelhanças e as distinções entre os discursos dos entrevistados, juntamente com tópicos adicionais evidenciados entre meio às entrevistas, relevantes para o enriquecimento deste estudo, bem como as percepções da pesquisadora obtidas durante as entrevistas, sobre questões notórias que se manifestaram.

### 4.1. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Na sequência serão expostos os dados referentes aos entrevistados de maneira individual, respeitando a lógica das informações obtidas, de modo a facilitar a compreensão da análise.

#### 4.1.1. Apresentação Entrevistado 1

Estão apresentadas no Quadro 5 as informações referentes ao Entrevistado 1, também denominado para fins descritivos como E1:

Quadro 5 - Apresentação: Entrevistado 1

**Identificação:** Entrevistado 1 – E1

**Idade:** 30 Anos      **Gênero:** Masculino      **Cor/Raça:** Preta      **Estado Civil:** Solteiro

**País de Origem:** Porto Príncipe – Haiti      **Composição do Grupo Familiar:** 1 pessoa

**Grau de Instrução:** Superior Incompleto (cursando)

**Atividade Profissional:** Músico e Produtor (audiovisual e de eventos)

**Bairro:** Passo dos Fortes

**Renda:** 1 salário mínimo

**Atividade Empreendedora:** Produção de bebida típica (com teor alcoólico) do Haiti

Fonte: A autora (2018)

O Entrevistado 1 é natural de Porto Príncipe, capital do Haiti. Vivia no país com sua família, composta por sua mãe e seus irmãos; seu pai foi ausente durante praticamente toda sua vida. No Haiti, o entrevistado contou levar uma vida de batalha para garantir as condições básicas. O sustento provinha de um restaurante do qual sua mãe era proprietária, na cidade de Porto Príncipe. O restaurante foi uma primeira forma de trabalho do entrevistado, que auxiliava sua mãe e ganhava, eventualmente, em uma quantia em dinheiro como compensação. Conta que no Haiti, as vagas de emprego são escassas, e apontou a realidade do Brasil como muito diferente da encontrada no país de origem, considerando a maior oferta de empregos muitas vezes com requisitos menos exigentes, identificando a possibilidade de se conseguir determinadas vagas de emprego aqui em condições razoáveis, sem possuir, por exemplo, ensino superior.

A vinda para o Brasil se deu em 2012, por meio de um intercâmbio estudantil intermediado por seu irmão, que já havia conseguido migrar para o Brasil por meio do mesmo processo. O primeiro destino do entrevistado foi Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, aonde frequentou curso de graduação em uma universidade federal da capital gaúcha. Em Porto Alegre encontrou dificuldades relacionadas à segurança, à língua, à adaptação em sala de aula e às condições financeiras. Foi assaltado à mão armada em diferentes situações, inclusive na porta da casa de estudantes, onde morava. Apesar das dificuldades, conseguiu emprego, mas, depois de algum tempo na capital gaúcha, decidiu sair do emprego e conhecer diferentes lugares no Brasil.

El disse sempre ter dentro de si a vontade de ser dono do seu próprio negócio. Sua principal inspiração sempre foi sua mãe, que sem estudo conseguiu criar os filhos administrando um restaurante, e acredita que tenha herdado dela o espírito empreendedor. Demonstrou através da sua fala o quanto almeja trabalhar e ter sucesso no seu negócio e ressaltou que não consegue ficar ocioso, sem produzir nada, e, além disso, expressa o desejo de ser fiel àquilo que produz, dizendo ser difícil seguir um padrão de produção no qual o produto final ou o meio pelo qual ele é produzido vai de encontro ao que acredita.

Considerando sua personalidade, El apontou cinco características que considera como fundamentais em seu processo de empreender: Autoconfiança; Otimismo; Dinamismo; Persistência e Criatividade. Ele acredita que essas características reforçam a postura de um empreendedor e estão muito presentes em sua personalidade. Essas características de fato podem ser identificadas nas atitudes e durante a fala do entrevistado, estão refletidas nas ações que precisou e ainda precisará desempenhar para dar início e continuidade ao negócio.



A condição de empreender, conforme o entrevistado, se deu por necessidade. A dificuldade de encontrar emprego, seja pela discriminação, seja pelos traços da personalidade do entrevistado detalhadas acima, o motivaram a buscar alternativas para garantir sua sobrevivência, realizando atividades que o permitissem uma quantia em dinheiro para se sustentar, mas também que o satisfizessem pessoalmente. Logo, nota-se também motivações secundárias de autorrealização, independência, implementação de ideias e fuga da rotina profissional.

O produto que o entrevistado produz consiste em uma bebida alcoólica típica do seu país de origem, bastante ingerida na época do carnaval. E1 conta que não conhecia absolutamente nenhuma técnica para produzir a bebida e que pediu ajuda a mãe para lembrar como era feita a cachaça. A partir daí buscou informação na internet sobre as técnicas de produção e passou a fazer testes para aprimorar o sabor da bebida, até chegar no nível em que se encontra atualmente. O início das atividades se deu em agosto de 2017.

E1 atribuiu diferenciação à bebida, diversificando-a por meio da variação entre quatro sabores, os quais foram nomeados fazendo associação a personalidades importantes da história das lutas dos negros e do povo haitiano. A produção é toda artesanal e possui limitações quanto ao volume e a variedade de sabores produzidos simultaneamente. A embalagem utilizada é resultado da reutilização de material reciclável, garrafas de vidro, que são higienizadas e recebem um rótulo onde constam informações sobre o produto, confeccionado pelo próprio E1.

Quanto aos investimentos, E1 afirma que não recorreu a terceiros para obter recursos financeiros. Resolveu investir uma quantia em dinheiro que possuía na compra das matérias-primas para produzir uma quantidade  $x$  de cachaça, dentro das possibilidades de venda, sem exageros. A produção foi vendida e o dinheiro girou, e, dessa forma, deu continuidade à produção e comercialização do produto.

Seus principais clientes eram, a princípio, pessoas do seu círculo social, mas houve expansão a partir da propaganda boca a boca sobre a bebida. Durante os encontros de amigos, E1 passou a compartilhar a bebida que produzia com quem estava presente e, dessa forma, as pessoas conheciam o produto e passavam, a partir de então, a fazer encomendas e também divulgar o produto com sua rede de amigos ou de contatos. Assim, foram se estabelecendo seus principais clientes e novos continuam a surgir à medida que a bebida passa a ser conhecida. E1 conta que já houve propostas para que a bebida fosse comercializada em casas noturnas, entretanto, ainda não é possível dar esse passo sem a formalização do negócio e sem um sistema de produção mais arrojado.

Conforme contou o Entrevistado 1, ainda não há formalização da empresa, muito em função da burocracia que o processo demanda. Apesar disso, demonstrou bastante interesse pela formalização do seu negócio e tem buscado informação junto ao SEBRAE para dar início ao processo. Contou ainda que a formalização da empresa é o passo que falta para que seu negócio floresça e prospere de fato.

Os frutos colhidos referentes à implementação do negócio vão além do aspecto financeiro. E1 conta que a produção e venda das bebidas lhe possibilitou aprendizado e também inserção social. A partir dos contatos realizados por meio das atividades inerentes à fabricação e comercialização da cachaça, conheceu várias pessoas e as portas parecem estar se abrindo mais desde então.

A escolha de E1 como participante dessa pesquisa se deu em função da informação acerca da produção e venda das cachaças artesanais. Entretanto, após a entrevista, ficou evidente que E1 possui uma visão muito mais ampla para a marca que pretende consolidar. Suas habilidades permitem que ele seja multifunções, sendo que, atualmente, além da produção da bebida, o entrevistado produz eventos diversos e material audiovisual, nos quais expõe a marca que criou e que estampa os rótulos da cachaça.

É perceptível a dosada ambição de E1 pelo desenvolvimento de seu negócio. Almeja ampliar suas atividades, planejando novos modos não apenas de desenvolver sua atividade empreendedora, mas criar, a partir dela, um elo que torne mais próximo Brasil e Haiti, já que o povo haitiano se encontra tão presente nas terras brasileiras.

#### 4.1.2. Apresentação Entrevistado 2

O Quadro 6 contém as informações referentes ao Entrevistado 2, também denominado para fins descritivos como E2.

Quadro 6 - Apresentação: Entrevistado 2

**Identificação:** Entrevistado 2 – E2

**Idade:** 27 Anos      **Gênero:** Masculino      **Cor/Raça:** Preta      **Estado Civil:** Casado

**País de Origem:** Gonaives - Haiti      **Composição do Grupo Familiar:** 3 pessoas

**Grau de Instrução:** Superior Incompleto (cursando)

**Bairro:** Efapi      **Renda Familiar:** Variável (no momento)

**Atividade Profissional:** Estudante, Proprietário e Gestor

---

**Atividade Empreendedora:** Abertura de Franquia no ramo de prestação de serviços

---

Fonte: A autora (2018)

O entrevistado 2 veio da comuna de Gonaïves, a quarta maior cidade do Haiti, distante, aproximadamente, 140 quilômetros da capital Porto Príncipe. Lá, o entrevistado vivia com a família, composta por seus pais e irmãos, e conta que não tinha a necessidade de trabalhar. Seus pais oportunizaram que pudesse se dedicar ao estudo, uma vez que, ao finalizar o ensino médio, pôde ingressar na universidade, onde cursou Administração, mas não chegou a concluir devido ao terremoto que devastou o país, em 2010.

Quanto às condições de vida no Haiti, E2 comenta que a população que tem a oportunidade de estudar e que consegue um emprego, tem a possibilidade de uma melhor condição. No entanto, a escassez de trabalho torna a situação geral do país crítica, considerando o número da população em relação às vagas de emprego ofertadas. Um importante aspecto da educação apontado pelo entrevistado refere-se à política de incentivo ao ensino, sem maiores programas voltados à educação e com a desvalorização do ensino público pela própria população, o que é errôneo, visto que existem escolas e universidades boas e ruins, tanto na esfera pública quanto na privada. Em linhas gerais, E2 ressalta o Haiti como um país que não é rico, e que a maioria da população vive em condições financeiras desfavoráveis.

E2 veio para o Brasil sozinho, no final do ano de 2013, motivado pelos reflexos causados pelo terremoto. Sua vinda se deu por meio da obtenção do visto humanitário junto à embaixada do Brasil no Haiti, processo burocrático cuja principal dificuldade identificada pelo entrevistado é a demora na liberação dos documentos necessários, tendo em vista o grande volume de solicitações requeridas na embaixada. O processo completo desde a solicitação até a liberação do visto e demais documentos necessários durou em torno de 60 dias. Já os recursos financeiros para custear a vinda para o Brasil, não foram uma dificuldade, tendo em vista as condições da família, sendo que seu pai colaborou nesse aspecto. Após algum tempo, a atual esposa de E2 também veio para o Brasil, e aqui se casaram e tiveram um filho.

Por meio de contato com amigos que já estavam no Brasil, sua vinda teve como primeiro destino a cidade de São Paulo, de onde rapidamente partiu rumo à Coronel Vivida, cidade do estado do Paraná na qual se estabeleceu por 3 meses. Em 2014, veio para Chapecó, onde trabalhou em frigorífico, na função de balanceiro, na produção, pelo período de 4 anos.

E2 conta que, em relação a língua portuguesa, teve certa dificuldade, entretanto conseguia se comunicar o mínimo necessário em função de ter estudado a língua espanhola na escola, o que lhe permitiu ter algum entendimento do idioma falado no Brasil. Ademais, E2 procurou estudar a língua portuguesa por conta própria, pois precisava se comunicar no seu trabalho e almejava voltar a Universidade e saber o idioma era essencial para a compreensão das aulas.

A intenção de ter o próprio negócio sempre esteve nos planos do entrevistado. E2 conta que no período em que cursou Administração no Haiti, teve a ideia, juntamente com seis colegas, de abrir um negócio, o que não ocorreu devido às circunstâncias causadas pelo terremoto, que obrigou o grupo de amigos a se separar. Porém, a ideia de abrir a própria empresa sempre permeou os pensamentos de E2, cuja perspectiva gira em torno de não depender de um emprego fixo e nem de um patrão, pois, ainda que isso custe muito trabalho, irá se reverter em um retorno que permita usufruir de benefícios posteriormente.

A principal motivação de E2 para empreender foi a vontade de ter o próprio negócio, ou seja, a autorrealização. Além disso, como principais características de empreendedor identificadas pelo entrevistado em si mesmo, destacam-se: Otimismo; Independência; Persistência; Resistência a frustrações e Habilidade de Relacionamento.

A área de atuação e o modelo do negócio foram bastante pesquisados pelo empreendedor antes da abertura para solidificar esse processo. Baseado nas suas pesquisas, E2 identificou oportunidade no segmento que escolheu, optando pelo modelo de franquia para dar início ao negócio, tendo em vista também a necessidade de um investimento relativamente baixo com bom potencial de retorno.

Para abertura do negócio, E2 não contou com recursos financeiros de terceiros. O entrevistado contou que, juntamente com sua esposa, passou a guardar dinheiro até atingir uma quantia necessária para comprar a franquia, sem necessitar buscar recursos junto a instituições financeiras. Além disso, E2 contou com o suporte de um professor da universidade que frequenta, com assuntos relacionados ao negócio, na busca de informações e dúvidas sobre o processo de abertura e outros aspectos pertinentes. Ainda quanto aos recursos, E2 conta que quis abrir o negócio para se, necessário, posteriormente buscar recursos de terceiros.

Considerando o ramo em que está inserido, E2 já conhecia uma pessoa no Haiti que era proprietário de uma lavanderia, entretanto não havia trabalhado diretamente com essa atividade. Em função do modelo do negócio, uma franquia, E2 contou com treinamento técnico especializado oferecido pela franqueadora, por meio do qual obteve as principais

informações sobre o gerenciamento do negócio e sobre as atividades inerentes ao serviço prestado. Além da franqueadora, a graduação em Administração que o entrevistado está prestes a concluir também é de fundamental importância para a gestão do negócio, sendo a Universidade um ponto de suporte e assistência nos assuntos relacionados ao gerenciamento.

O entrevistado pretende, a partir do crescimento da unidade já adquirida, expandir suas atividades. Conta que o objetivo é iniciar com a atual unidade e trabalhar da melhor maneira, de modo diferenciado, beneficiado pelo formato de atendimento da lavanderia. Conforme os resultados aparecerem, E2 pretende dar continuidade na abertura de novas unidades.

A empresa iniciou suas atividades em meados de abril de 2018, encontra-se formalizada, processo que durou um período de aproximadamente 60 dias. O entrevistado contratou uma empresa de contabilidade para apoiar o processo de abertura e registro da empresa. Hoje a empresa é gerenciada por E2, que é o proprietário da unidade da franquia, mas também desempenha as atividades centrais relacionadas à prestação do serviço e conta com um funcionário que trabalha exclusivamente nessas atividades.

Os serviços prestados pela empresa consistem nas atividades de lavar, secar e passar roupas diversas, eventualmente tirar manchas, devolvendo aos clientes as roupas devidamente higienizadas e embaladas. A empresa oferece pacotes mensais, de acordo com o volume de roupas e o número de integrantes da família, planos individuais e outros formatos de atendimento sem adesão de planos.

As principais dificuldades encontradas na abertura do negócio estão relacionadas às limitações burocráticas identificadas pelo entrevistado, especificamente em Chapecó. E2 conta que são muitas etapas para a abertura e requisitos a serem preenchidos, o que desmotiva quem está intencionado a formalizar seu próprio negócio.

Os clientes da lavanderia, identificados pelo entrevistado, são as pessoas que:

- geralmente moram em apartamento;
- jovens estudantes;
- pessoas que trabalham e passam o dia todo fora de casa;
- restaurantes;
- pessoas que moram sozinhas e dependem de terceiros para fazer o serviço de lavanderia;

O processo de empreender, de acordo com o entrevistado, teve como principal consequência um melhor relacionamento com as pessoas de modo geral, sendo ele parabenizado pela iniciativa e incentivado por outras pessoas a continuar com o negócio.

Entretanto, o fluxo sentido ainda não é o ideal e não consegue cobrir os gastos de manutenção do negócio, mas é preciso destacar a prematuridade da empresa no momento da entrevista. E2

#### 4.1.3. Apresentação Entrevistado 3

O Quadro 7 apresenta as informações relacionadas ao Entrevistado 3, denominado também como E3.

Quadro 7 - Apresentação: Entrevistado 3

**Identificação:** Entrevistado 3 - E3

**Idade:** 28 Anos      **Gênero:** Masculino      **Cor/Raça:** Preta      **Estado Civil:** Casado

**País de Origem:** Porto Príncipe - Haiti      **Composição do Grupo Familiar:** 3 pessoas

**Grau de Instrução:** Médio Incompleto

**Bairro:** Efapi      **Renda:** 1 ½ salários

**Atividade Profissional:** Funcionário em Frigorífico

**Atividade Empreendedora:** Abertura de Empresa de serviços e produtos diversos

Fonte: A autora (2018)

O entrevistado E3 veio de Porto Príncipe, capital do Haiti, onde vivia com sua mãe e com seus quatro irmãos mais novos, seu pai morreu na catástrofe do terremoto de 2010. No Haiti, E3 estudava e jogava futebol, participando das atividades de incentivo ao esporte promovidas no centro de formação da ONG Viva Rio presente no país, chegando a participar da seleção haitiana sub-17 de futebol.

O processo de obtenção da documentação para a vinda para o Brasil levou em torno de 60 dias. Segundo E3, que conta que foi necessário, primeiramente, fazer o passaporte, depois cadastrar-se no site da embaixada do Brasil do Haiti, preencher formulários com seus dados, realizar o depósito bancário referente às taxas, para então obter o visto. As despesas foram custeadas, principalmente por sua mãe, e também por um amigo da família, tendo em vista que E3 não trabalhava, logo, não tinha renda.

E3 foi motivado a vir para o Brasil em 2015, motivado pela falta de emprego no país de origem, buscando melhores condições de vida. Em 2015, E3 desembarcou em Belo Horizonte/MG, onde amigos de sua mãe já o aguardavam. Estes mesmos amigos auxiliaram E3 com a documentação e estadia, bem como nas questões de trabalho, sendo que E3

trabalhou pouco na construção civil em Minas Gerais. Mais tarde, E3 fez um empréstimo para trazer sua então namorada, atual esposa, para o Brasil.

A principal dificuldade encontrada por E3 é a saudade da família. Sente falta de sua mãe e de seus irmãos, que foram cada um para um país diferente. A língua também foi uma barreira, E3 conta que se sentiu mal em não conseguir se comunicar, mas fez algumas poucas aulas em Belo Horizonte para melhorar nesse aspecto e passou a se sentir à vontade para conversar em português, inicialmente com seus amigos e depois com as pessoas em geral. Outra importante dificuldade foi lidar com o preconceito, principalmente quando ainda estava em Belo Horizonte, onde sofreu com a discriminação, o que o fez pensar em voltar para o país de origem. Entretanto, ao se mudar para Chapecó conheceu outros haitianos e passou a socializar mais, e hoje se sente bem e gosta de morar na cidade.

A vinda para Chapecó se deu por intermédio de seu primo, que já morava na cidade e contou sobre as condições de emprego e de vida no sul do país, afirmando que havia bastante oferta de emprego. Atualmente, E3 vive em Chapecó com sua esposa, a quem conheceu no Haiti, mas oficializou o matrimônio no Brasil, com sua filha, que nasceu é brasileira e com a cunhada, irmã de sua esposa. Em Chapecó, E3 passou a trabalhar no setor da produção em um frigorífico da cidade, onde continua até hoje, trabalhando no turno da madrugada.

E3 conta que via outros haitianos que possuíam empresa no Brasil, trabalhando com transferências de valores monetários, venda de passagens aéreas e ligações telefônicas para o Haiti e decidiu que queria trabalhar dessa forma também. Sua motivação empreendedora caracteriza-se como por necessidade, tendo em vista que, com as dificuldades enfrentadas para enviar recursos à sua mãe e manter sua família em Chapecó, AC buscou no negócio uma forma de renda extra. Além disso, o grande objetivo com o negócio é ajudar outras pessoas que não têm condições de conseguir um emprego, tanto que E3 emprega uma haitiana que não conseguiu emprego e que faz a abertura do estabelecimento todos os dias pela manhã. E3, que trabalha no turno da madrugada no frigorífico, descansa pela manhã e à tarde vai para sua loja.

Dentre as características comuns a um empreendedor, E3 identifica as 5 mais presentes em si: Senso de Oportunidade; Autoconfiança; Independência; Habilidade de Relacionamento e Habilidade em equilibrar sonho e realidade. Como motivações secundárias para a abertura do negócio, E3 destaca o maior ganho, comentando que se sente confortável com o retorno financeiro que o negócio proporciona, uma condição que permite que ele sempre esteja com dinheiro.

Seu negócio iniciou apenas com o serviço de corte de cabelo, no ano de 2016. Em uma sala comercial alugada diretamente com o proprietário, E3 passou a oferecer outros serviços e também produtos, baseado na demanda de seus clientes, que o incentivavam a ter outras opções no estabelecimento. Assim, E3 comprou uma geladeira e passou a ter a disposição tipos de bebidas variadas para oferecer aos clientes, e desse modo passou a vender roupas, eletrônicos portáteis, produtos diversos vindos do Haiti, serviço de recargas de celular, sendo a venda de roupa a atividade mais rentável.

Um importante ponto de apoio para E3 é outro haitiano que também possui estabelecimento consolidado em Chapecó, e que oferece serviços semelhantes aos do entrevistado e outros além deles. Este amigo é alguém em quem E3 confia e com quem sana suas dúvidas e obtém auxílio com informações quanto necessário. Além disso, E3 conta com outra pessoa em Belo Horizonte que o auxilia no fornecimento de produtos vendidos na sua loja.

Quanto às pretensões do negócio, E3 afirma que, como a grande maioria de pessoas que opta por abrir o próprio negócio, também almeja crescer cada vez mais a partir do momento em que nota os resultados obtidos com a empresa. A aquisição de bens materiais e a melhoria nas condições de vida geradas pelo empreendimento impulsionam a ambição de querer crescer.

E3 não necessitou de recursos de terceiros para a abertura do negócio. Utilizou recursos próprios e de amigos que se juntaram em uma espécie de cooperativa informal, em que, a cada mês, em um determinado grupo de pessoas comprometidas, todos contribuem e o montante é destinado a um dos participantes, que é alternado mês a mês. Dessa forma, E3 conseguiu dar continuidade ao negócio.

Atualmente, o negócio não é formalizado, mas E3 conta que um amigo está o auxiliando para dar início aos trâmites burocráticos para abertura da empresa. E3 conta também que a principal dificuldade foi inicial e no aspecto financeiro, principalmente no primeiro mês, pela escassez de recursos. Seus principais clientes são haitianos, mas E3 conta que atende também alguns brasileiros. A empresa é fundamental na vida de E3, no sentido em que proporciona uma vida mais confortável para si e para sua família, sem tantas aflições quanto as condições financeiras. O entrevistado contou que envia recursos financeiros para auxiliar sua mãe, que ainda está no Haiti, e pretende voltar assim que as condições de vida lá se estabilizarem.



#### 4.1.4. Apresentação Entrevistado 4

O Quadro 8 apresenta as informações relacionadas ao Entrevistado 4, denominado também como E4.

Quadro 8 - Apresentação: Entrevistado 4

**Identificação:** Entrevistado 4 – E4

**Idade:** 25 Anos      **Gênero:** Masculino      **Cor/Raça:** Negro      **Estado Civil:** Solteiro

**País de Origem:** Porto Príncipe - Haiti      **Composição do Grupo Familiar:** 1 pessoa

**Grau de Instrução:** Superior Incompleto (cursando)

**Bairro:** Efapi      **Renda:** ½ salário mínimo (fixo); outras (variável)

**Atividade Profissional:** Sócio proprietário e Estudante

**Atividade Empreendedora:** Abertura de Empresa Prestadora de Serviços

Fonte: A autora (2018)

O entrevistado 4 veio de Porto Príncipe, capital haitiana. Vindo de uma família de 5 filhos, conta que não teve vida de luxo, mas considerando as colocações profissionais de seus pais, sua mãe comerciante e seu pai funcionário público, teve uma vida confortável, com boas condições.

A principal motivação da vinda de E4 para o Brasil foi a insistência de seu irmão mais velho, após a morte de seu pai, para que ele cursasse um curso superior. Mas E4, apesar de sempre ter sido um bom aluno, não queria estudar, queria trabalhar, e postergou a entrada na Universidade. Caso fosse inevitável cursar a graduação, E4 sempre considerou a ideia de estudar fora do Haiti, pois um diploma estrangeiro é mais valorizado no país do que aquele obtido em Universidades nacionais.

E4 conta que não se sentia confortável em depender financeiramente apenas de seus pais, e por isso, passou a trabalhar a partir dos 17 anos com atividades de tradutor, fotógrafo, por exemplo, mesmo contra a vontade de sua família. O entrevistado se colocou no mercado, e, em determinado momento, chegou a estar em três empregos. Além disso, resolveu abrir seu próprio negócio para que pudesse se manter melhor e mais independentemente: uma barbearia, juntamente com um amigo, para a qual chamou um primo para trabalhar como cabeleireiro.

E4 entrou no Brasil junto com um amigo, em um trajeto que incluiu o Equador e teve como destino o Acre. O entrevistado conta que fazia muito frio no Equador e que deveria

aguardar no país até o visto ser expedido, o que levava em torno de 60 dias. No entanto, optou por, antes do prazo, pegar um ônibus que o levaria ao Acre. Ao chegar ao estado brasileiro, em agosto de 2014, havia um centro de acolhimento aos estrangeiros que oferecia suporte para fornecimento de documentos junto à Receita Federal e Ministério do Trabalho.

A partir do Acre, E4 conseguiu carona para chegar a São Paulo/SP, onde comprou uma passagem rumo a Florianópolis/SC. Lá, um amigo do Haiti o aguardava. O entrevistado conta que não teve grandes dificuldades financeiras, sua trajetória contava com o suporte financeiro proveniente de uma espécie de “seguro” obtida a partir da morte de seu pai, que era funcionário público. Além disso, contava com ajuda de sua madrinha, que apoiava a ideia de E4 estudar fora do Haiti.

Em Florianópolis, E4 conseguiu emprego como auxiliar de serviços gerais em uma empresa de transporte da capital catarinense. Após 5 meses, trocou de emprego e passou a trabalhar em uma fábrica de pipocas, onde obteve crescimento profissional, passando de auxiliar de produção a chefe de produção no período de 1 ano e 5 meses aproximadamente. Precisou deixar o emprego para poder estudar, sendo que os horários não conciliavam. Ainda assim a empresa contava com os serviços de E4 como *freelancer*.

A vinda para Chapecó se deu em função da Universidade. E4 veio para Chapecó, no ano de 2017, por conta da oportunidade de cursar um curso superior. Não conhecia ninguém e fez amizade com outros haitianos que também vieram para a cidade para o mesmo processo seletivo na Universidade.

E4 demonstra um espírito de empreender durante sua fala. Desde cedo sempre preferiu o trabalho e a independência que ele lhe proporciona ao estudo. O falecimento de seu pai foi um acontecimento marcante, a partir do qual E4 passou a querer ainda mais ter o próprio negócio, o que o levou a constituir a barbearia citada anteriormente. Portanto, a ideia de ser empreendedor, ser dono da sua empresa e aplicar suas ideias sempre esteve presente nas intenções profissionais do entrevistado.

Como características essenciais identificadas pelo entrevistado em si mesmo comuns a pessoa do empreendedor são: Senso de Oportunidade; Autoconfiança; Persistência; Criatividade e Habilidade de Relacionamento. Sobre a motivação para empreender, o entrevistado entende que sua iniciativa empreendedora se dá mais em função da oportunidade, considerando a visão que o E4 tem das chances presentes no contexto em que está inserido, bem como sua capacidade para desenvolver ideias e medir as consequências de suas futuras ações. Além disso, a independência é outra motivação para que o entrevistado empreenda, seja ela de ordem financeira ou prática no que se refere à desenvolver e aplicar suas próprias

ideias, e também na liberdade que lhe proporcionar, tendo em vista que não necessita estar subordinado a carga horária, aos regimentos e protocolos aos quais estaria sujeito caso fosse um trabalhador assalariado tradicional.

Para colocar em prática seu primeiro empreendimento, a barbearia, E4 tinha um valor a investir, mas queria um parceiro para dividir o risco do negócio, por isso, juntou-se ao amigo. Neste caso, não foi necessário recorrer a recursos de terceiros para efetivar o negócio. A busca por informações que fomentou o espírito empreendedor de E4 se deu por meio da atuação em trabalhos voluntários, dos quais participava para ganhar experiência, que oferecia palestras, em que o entrevistado participava, além de participar indiretamente de eventos que cobria como fotógrafo, e acabava sendo ouvinte do conhecimento transmitido nesses eventos.

A principal ambição de E4 é ver sua empresa, ele mesmo e as pessoas com quem irá trabalhar, crescerem mantendo o respeito mútuo e estabelecendo um relacionamento saudável, sem abuso laboral, entre ambos. Almeja também contribuir para o crescimento das pessoas que estão a sua volta. Quer continuar aproveitando as oportunidades que vierem a surgir e ser reconhecido pelo seu trabalho, e também pelo modo como conduz as atividades, principalmente no que tange o relacionamento com os colaboradores.

A ideia do novo empreendimento de E4 tem origem no emprego que teve em Florianópolis, na fábrica de temperos para pipoca. Ao chegar a Chapecó, notou que a cidade tinha potencial para abertura do negócio que almejava.

E4 já registrou sua própria marca e está na fase final do processo de abertura do negócio. Sua empresa consiste, basicamente, na prestação do serviço em eventos diversos, como festas de aniversário, feiras, eventos esportivos, entre outros, utilizando as máquinas e carrinhos de pipoca, fornecidos pela empresa de Florianópolis, pelas quais E4 irá pagar, além de dois pontos fixos na cidade. Porém, E4 quer atuar com uma marca própria estampada no produto. O entrevistado pretende introduzir seu serviço, além de eventos em geral, em espaços como o estádio municipal, onde periodicamente são realizados jogos de futebol, e também em Universidades, onde há um movimentado fluxo de pessoas, que possam vir a consumir o produto oferecido.

O diferencial do produto vinculado ao serviço que está oferecendo, no qual acredita muito, é a qualidade dos insumos utilizados, principalmente o tempero para a pipoca, que conta com 19 variações de sabores salgados mais 11 doces, os quais possuem gostos bem específicos. Esses temperos serão fornecidos pela empresa na qual E4 trabalhava, assim como os primeiros carros de pipoca. Outro diferencial é em relação às condições de entrega do produto, que chega ao cliente quente, crocante e bem temperada. E4 tem disponível algumas

amostras de sabores e comentou que já testou oferecer a pipoca temperada aos amigos, que gostaram do sabor e confessaram ser um produto diferenciado.

Além do diferencial de qualidade e sabor dos produtos, as ferramentas e carros de pipoca adequados, que cumprem as normas pertinentes, utilizando corrente elétrica, e não gás como os possíveis concorrentes identificados na cidade, também se configuram como uma vantagem do negócio.

Ao levar a ideia ao seu antigo empregador, foi surpreendido, pois antes de expor sua intenção, o dono da fábrica de pipoca apresentou uma proposta semelhante a E4. Foi acordado entre o ex-patrão e o entrevistado, que E4 deverá comprar os utensílios, ferramentas e carros ao poucos, e que a equipe que a fábrica possui também estará à disposição de E4 para auxiliá-lo a cobrir eventos maiores, quando houver necessidade, mas pretende trabalhar com um funcionário fixo para operar no carro fixo. E4 pretende ficar no gerenciamento e captação de eventos para prestar o serviço, mas na necessidade também irá atuar nos carros de pipoca. E4 pretende também montar sua própria equipe de trabalho, com a qual poderá contar de acordo com a demanda do evento que irá atender.

Durante o processo de abertura, existe todo um processo com fases a ser cumpridas. As dificuldades encontradas pelo entrevistado com relação a isso consistem em conciliar as atividades da universidade com o cumprimento dessas etapas, tendo em vista que o processo de abertura teve que ser deixado de lado em alguns momentos para dar atenção aos estudos. Além disso, comenta sobre a falta e o desencontro de informações, exemplificado por quando procurou saber como poderia se inserir no estádio para oferecer a venda da pipoca e não obteve informação nenhuma concreta, o que atrasa o andamento das atividades. Outro ponto importante é a formação da equipe que irá trabalhar para E4, pois pretende contar com pessoas responsáveis e comprometidas, o que pode se tornar um tanto dificultoso.

Conforme se der o desenvolvimento do negócio, E4 comentou que provavelmente necessitará do auxílio de recursos financeiros de terceiros, tendo em vista o volume de investimentos que será preciso para formar e consolidar sua marca e os produtos oferecidos.

As suas iniciativas na esfera profissional permitem ao empreendedor, segundo sua fala, autorrealização, causam em si a sensação de liberdade, de independência e de felicidade em estar produzindo, transformando as suas ideias em negócios concretos que contribuam de alguma forma com a sociedade, e, ao mesmo tempo, lhe proporcionem uma melhor condição de vida.

#### 4.1.5. Apresentação Entrevistado 5

No Quadro 9, estão apresentadas as informações relacionadas ao Entrevistado 5, denominado também como E5.

Quadro 9 - Apresentação: Entrevistado 5

**Identificação:** Entrevistado 5 – E5

**Idade:** 32 Anos      **Gênero:** Masculino      **Cor/Raça:** Negro      **Estado Civil:** Casado

**País de Origem:** Jacmel - Haiti      **Composição do Grupo Familiar:** 4 pessoa

**Grau de Instrução:** Médio Completo

**Bairro:** São Cristóvão      **Renda:** 1 ½ a 2 salários mínimos (variável)

**Atividade Profissional:** Proprietário

**Atividade Empreendedora:** Abertura de Comércio e Prestação de Serviços

Fonte: A autora (2018)

O entrevistado 5 veio de Jacmel, comuna no sudeste do Haiti, distante cerca de 90 km da capital Porto Príncipe. Lá vivia com seus pais e mais dois irmãos e passou a maior parte da sua vida estudando, mas também trabalhou com comércio de objetos em geral. Conta que no Haiti, tinha uma vida confortável, sem luxos, mas sem passar necessidades. Comenta que o país, assim como a grande maioria, apresentava uma realidade em que determinadas pessoas possuem mais oportunidades que outras e isso caracterizava o contexto social e econômico do país.

E5 foi motivado a vir para o Brasil em 2011, após o terremoto que devastou o Haiti no ano anterior. O entrevistado contou que as condições de vida ficaram muito difíceis com todas as consequências geradas pelo terremoto. Decidiu então, com um grupo de amigos, mudar de país para tentar melhorar de vida. Para chegar ao Brasil, o trajeto percorrido inclui o Equador, o Peru, até enfim entrar no país pelo Acre, desembarcando em Rio Branco. E5 conta que não tinha visto para entrar no Brasil e que obteve os documentos, como CPF e Registro, ao chegar em Rio Branco.

E5 ficou em torno de três meses no Acre, até que todos os documentos estivessem prontos e após esse período foi contratado por uma empresa de fabricação e distribuição de tanques para piscina de Chapecó, que estava recrutando imigrantes recém chegados ao país como força de trabalho. Dessa forma, E5 veio para Chapecó ainda em 2011, como primeiro destino após chegar ao Acre. Além de trabalhar na empresa de tanques para piscina, E5

trabalhou ainda em dois dos maiores frigoríficos da região. Atualmente, E5 mora com sua esposa, que também é haitiana, mas veio depois dele para o Brasil, com sua filha, que é brasileira, e com um primo.

Dentre as diversas dificuldades do processo de imigração, as principais identificadas pelo entrevistado foram: a) o trajeto enfrentado até chegar ao Brasil, que incluiu percursos terrestres perigosos e o medo de ser deportado por estar em situação ilegal, sem visto; e b) a dificuldade com a língua, pois não falava e nem entendia absolutamente nada de Português e teve muitas dificuldades para se comunicar no início.

A ideia de abrir o próprio negócio veio da necessidade que o entrevistado sentia e percebia que outros haitianos também possuíam com relação a alguns serviços, como ligações internacionais e transferências de valores monetários para o país de origem, considerando a fase inicial das migrações em que o entrevistado chegou ao país. Por isso, em março de 2015, juntamente com mais dois amigos, passou a oferecer serviços como estes e a vender eletrônicos portáteis e acessórios. Porém, em agosto de 2017, passou a atuar sozinho, em um ponto específico, no Bairro São Cristóvão, na cidade de Chapecó.

Para a abertura do negócio, E5 identificou algumas características próprias como sendo fundamentais nesse processo. São elas: Persistência; Resistência a Frustrações; Criatividade; Agressividade e energia para realizar e Habilidade de Relacionamento. Além disso, existem outras motivações para abertura do negócio fora a necessidade, sendo elas o Maior Ganho e a Independência.

O entrevistado contou que teve ajuda de outra estrangeira com quem possuía contato que morava em São Paulo, em assuntos relacionados à abertura do negócio e aos serviços prestados. E5 conta que antes de abrir a empresa, buscou informação de como se dá o processo de registro e abertura de empresa, e que está entre as maiores dificuldades enfrentadas para dar início ao negócio. A outra, sentida com menor intensidade, mas presente se refere à prestação dos serviços no começo das atividades do negócio, pois o entrevistado ainda não conhecia todos os processos e precisou do suporte da pessoa que conhecia e que estava em São Paulo.

Para a abertura do negócio, E5 conta que não foi necessário contar com recursos de terceiros, sendo investido apenas o seu dinheiro. O entrevistado afirma que também contou com a ajuda do SEBRAE para dar início e continuidade ao negócio, e busca constantemente profissionalização, participando de cursos anuais promovidos pelo próprio SEBRAE.

A empresa de E5 encontra-se formalizada, sendo essa uma preocupação inicial do entrevistado, e caracteriza-se pela comercialização de eletroportáteis, acessórios para

telefones celulares e produtos de uso e higiene pessoal, como perfumes importados, por exemplo. Além disso, E5 firmou parceria com uma instituição financeira que intermedia as atividades de transferência de valores para fora do país. Oferece também o serviço de ligações para fora do país. Seus principais clientes são haitianos, mas E5 diz atender também brasileiros.

Ao perceber os retornos financeiros que o negócio proporciona, é inevitável o desejo de crescer cada vez mais. E5 destaca as vantagens que o negócio lhe trouxe como consequência, identificados como o maior ganho e a independência, sem haver a necessidade de estar submetido a estrutura tradicional de uma empresa privada, com todas as normas e processos. Portanto, quanto aos planos para a continuidade e prosperidade do negócio, E5 espera crescer e tem ambição de ampliar suas atividades.

## 4.2. ANÁLISE GERAL

A seguir, serão correlacionadas as informações obtidas a partir de todas as entrevistas, com vistas a compreender melhor aspectos da situação atual dos imigrantes haitianos, indicar a presença de empreendimentos abertos e geridos por haitianos na cidade de Chapecó, traçar o perfil desses imigrantes haitianos empreendedores, bem como destacar as principais características de seus negócios.

### 4.2.1. O contexto dos imigrantes haitianos no Brasil

A decisão de mudar de país carrega certa complexidade. São muitas as variáveis a serem analisadas e muitos desafios a enfrentar. Durante as entrevistas, os empreendedores foram perguntados sobre as condições de vida em seu país de origem, antes da ocorrência do terremoto que atingiu o Haiti em 2010.

No que se refere as condições sociais, a fala dos entrevistados demonstra que o Haiti, assim como todos os países, passam por certas dificuldades. Alguns países são mais ricos que outros, e oferecem mais oportunidades do que outros. Dentro desse contexto, existem também pessoas que estão mais perto dessas oportunidades que outras, e isso não representa uma característica exclusiva ao Haiti. O que é citado pelos entrevistados, é o alto número de população, e que, em função disso, não há como contemplar a todos com emprego e oportunidade de educação.

A educação no país, segunda a fala de alguns entrevistados, não possuem grande incentivos por parte do governo. Muitos haitianos optam, quando possuem condições, por cursar a graduação fora do Haiti, em função da supervalorização do diploma estrangeiro no país. Além disso, as escolas públicas são subestimadas pela própria população, provocando uma impressão errônea de que a educação privada possui maior qualidade, enquanto, o que na verdade ocorre, é que existem escolas boas e ruins, tanto na esfera privada quanto na pública.

Antes do terremoto, os entrevistados assumem não ter grandes problemas quanto as suas condições de vida, declaram não viver uma vida de luxo, mas também não passar grandes necessidades. No entanto, percebiam a realidade do país, em que uma expressiva parcela da população não tinha condições, principalmente financeiras, para se autossustentar e prover o sustento de sua família. As consequências do terremoto, como se pôde notar na fala dos entrevistados, mudaram essa situação com intensidades diferentes para cada entrevistado. Alguns perderam familiares em razão da ocorrência do fenômeno, e as condições em que o país ficou determinaram a permanência ou não de uma quantia importante da população no país.

A presença dos Haitianos é identificada na grande maioria dos estados brasileiros, e há uma concentração expressiva dessa população nos três estados do Sul, aonde sua ocupação laboral encontra-se principalmente nas agroindústrias e na construção civil, postos de trabalho operacionais, em condições, inclusive, de exploração e sub-remuneração à que estão submetidos. De fato, é possível identificar a vulnerabilidade dos imigrantes haitianos, principalmente na fase inicial em que entram no país, com dificuldades para se comunicar e sem recursos financeiros suficientes para prover boas condições de sobrevivência.

Durante o discurso de um dos entrevistados, foi mencionada uma situação de preconceito que resultou em agressão física e verbal, sofrida pelo entrevistado em supermercado de Chapecó. O entrevistado contou que entrou no mercado para comprar alguns produtos e foi abordado pelo agressor que passou a xingá-lo e inclusive o bateu. Essa situação gerou revolta no entrevistado, que comentou não mais tolerar ações parecidas, e conta que, se voltar a acontecer não irá se submeter a tal situação. Outro entrevistado afirma que o preconceito existe e é sentido, mas que não irá deixar que isso lhe impeça de alcançar os objetivos que tanto almeja e que aprendeu a driblar a discriminação. É inaceitável que situações como estas ainda ocorram e que pessoas sejam julgadas pela cor de sua pele ou pela sua origem, no entanto, mesmo com as incontáveis iniciativas contra o preconceito e a coibição legal à discriminação, a sociedade em geral ainda está longe de acabar com esse problema.



O preconceito, enquanto elemento tristemente identificado e presente na sociedade, juntamente com a comunicação, foram identificadas pelos entrevistados como dificuldades enfrentadas no processo de vinda para o Brasil. O trajeto enfrentado por dois dos cinco entrevistados também foi considerada uma dificuldade importantes, visto que estes, sem possuir visto para a entrada no Brasil, estavam receosos de serem descobertos e deportados ao Haiti, devido a sua situação ilegal, bem como passaram por percursos arriscados durante a trajetória, até chegar ao destino.

#### **4.2.2. Os estabelecimentos haitianos em Chapecó**

As entrevistas foram realizadas com imigrantes empreendedores haitianos identificados por meio de indicações de pessoas conhecidas da pesquisadora e dos próprios entrevistados. Existem em Chapecó alguns estabelecimentos que são bastante frequentados por imigrantes haitianos, e, ao buscar informação, ficou constatado que eram de propriedade de haitianos. No entanto, não foi possível realizar a entrevista com todos os imigrantes identificados por motivos diferentes, por parte de alguns não houve retorno na tentativa de contato e outros negaram a participação na pesquisa.

Notou-se certo receio por parte daqueles que se negaram a ceder a entrevista, motivada por razões não declaradas. Dos 11 candidatos identificados como possíveis entrevistados, foi possível entrevistar 5. Dentre os não entrevistados, é possível identificar 4 estabelecimentos nos quais, ao serem minimamente observados, são prestados serviços e comercializados produtos em geral com foco no cliente haitiano, possuindo características semelhantes as identificadas em dois dos empreendimentos que fazem parte desta análise.

Além disso, dentre os dois candidatos identificados e não entrevistados, estes prestam serviços de maneira informal, sendo um deles senegalês, o que o descaracterizava no aspecto da origem do empreendedor. Como não há dados consolidados sobre o número de empreendedores haitianos na cidade, torna-se difícil a identificação de empreendimentos estabelecidos ou de imigrantes haitianos praticando atividade empreendedora informalmente, sem um espaço físico para tal.

Considerando os empreendedores haitianos não entrevistados, apenas identificados, é possível verificar, por meio da observação dos estabelecimentos daqueles que possuem um ponto comercial físico, que se caracterizam por serem espaços relativamente pequenos, onde são comercializados itens variados e em grande quantidade.

#### 4.2.3. O perfil e espírito empreendedor do empreendedor haitiano de Chapecó

Durante as entrevistas foram identificadas motivações distintas para a migração dos entrevistados. O terremoto que atingiu o Haiti em 2010 está no discurso de todos os imigrantes entrevistados, no entanto, não foi a razão para que todos viessem ao Brasil. Dois dos entrevistados vieram em função do estudo, pois, como mencionado por um deles, o diploma estrangeiro é muito valorizado no Haiti, tanto que muitos haitianos procuram outros países, como a República Dominicana, para cursar a graduação. Mas as condições pós-catástrofe foram determinantes para a maioria dos entrevistados, que declararam ser muito difícil dar continuidade à vida após o ocorrido.

As condições da vinda também variaram entre os entrevistados. Enquanto três deles vieram em situação legal, a partir da solicitação e liberação vistos humanitário e de estudante, os outros dois contam ter entrado no país sem visto e adquirido os documentos e a legalização de sua situação já em território brasileiro. As rotas de vinda e os destinos no Brasil diferem de acordo com a situação em que vieram. Aqueles que possuíam visto desembarcaram em cidades como São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre. Já os que não possuíam visto, fizeram um trajeto considerado perigoso, tanto em função das condições da viagem, passando por caminhos arriscados que incluem os países do Equador e do Peru, tendo como destino final o estado brasileiro do Acre, como também pela insegurança de serem descobertos durante o percurso e deportados ao país de origem por estarem em situação ilegal.

O perfil dos empreendedores entrevistados configura uma totalidade de homens, que se autodeclararam, em sua maioria, como negros, sendo que um deles se declarou como preto, com idades entre 25 e 32 anos. Três dos cinco entrevistados são casados, tendo oficializado a união com uma companheira também haitiana no Brasil, e esses mesmos três possuem filhos pequenos que nasceram no Brasil, portanto, brasileiros. Essa situação implica na continuidade das gerações haitianas inseridas em Chapecó, uma vez que os imigrantes haitianos têm constituído família, tendo filhos que estarão crescendo e vivendo em sociedade como cidadãos brasileiros.

No que se refere a escolaridade, três entrevistados encontram-se frequentando o ensino superior, cursando a graduação em instituição pública federal, sendo que dois desses três já haviam cursado a graduação antes de vir ao Brasil, porém sem concluir todo o curso por motivos específicos. Quanto aos outros dois entrevistados, um possui o ensino médio completo e outro não terminou o ensino médio, mas demonstrou em sua fala um interesse muito grande em concluir e, na sequência, cursar a graduação no Brasil.

Correlacionando a informação de escolaridade com o conjunto geral de informações sobre a constituição dos empreendimentos, nota-se um aprofundamento e uma complexidade maior envolvida nos negócios daqueles entrevistados que estão cursando o ensino superior. No discurso desses entrevistados, percebe-se um refinamento maior quanto a ideia e concretização do negócio, com uma estrutura mais bem elaborada relacionada a atividade empreendedora, aos rumos do negócio, aos aspectos de gestão e continuidade do empreendimento. Essa condição demonstra a importância da educação e do ensino superior quando direcionado ao desenvolvimento dos empreendimentos, fornecendo uma maior condição de vislumbrar diferentes horizontes e alcançar maiores resultados a partir da aplicação dos conhecimentos e das ferramentas oferecidos no ambiente de uma instituição de ensino.

Os entrevistados concentram-se, principalmente, no Bairro Efapi, onde residem, embora os empreendimentos não tenham, necessariamente, a mesma localização. Dois dos entrevistados moram em bairros mais centrais da cidade, sendo que um deles desenvolve as atividades referentes ao seu negócio na própria casa, e o outro possui um estabelecimento no mesmo bairro em que reside. Os outros três moram no Bairro Efapi, porém um deles possui seu estabelecimento no centro da cidade.

É notada uma maior concentração da população haitiana no Bairro Efapi, visto que muitos dos imigrantes trabalham nos frigoríficos e agroindústrias, que também se encontram situadas próximas a esse bairro. Essa é uma realidade percebida também durante as entrevistas, que demonstraram que três dos próprios entrevistados foram inseridos em vagas na produção dos principais frigoríferos da cidade, sendo que um deles ainda concilia o emprego no frigorífico com as atividades de seu empreendimento. Além disso, as esposas dos entrevistados casados também estão empregadas nesses frigoríferos.

Quanto a renda, os entrevistados possuem realidades distintas. Alguns declararam ter renda variável, o que possui causas diferentes para cada um. Um dos entrevistados abriu um negócio há poucos meses, o que lhe impossibilita de estabelecer um valor aproximado. Os demais declaram renda de  $\frac{1}{2}$  a 2 salários mínimos, aproximadamente, que também varia em função dos ganhos com o negócio. Apenas um dos entrevistados declarou que fornece ajuda financeira a sua mão, que ainda se encontra no Haiti, não se devendo, entretanto, considerar que algum outro entrevistado não o faz, visto que essa informação surgiu espontaneamente na entrevista de apenas um dos entrevistados.

Durante a fala dos entrevistados, em diferentes oportunidades tem-se a percepção quanto à valorização o dinheiro e das condições financeiras por parte dos imigrantes

haitianos, percebendo-se que, mesmo recebendo uma quantia que ao brasileiro pode parecer baixa, os entrevistados reconhecem a importância de estar arrecadando esse valor e os simples benefícios que podem ter em função dessa quantia, vivendo uma vida simples, sem exageros e esbanjamento.

Os empreendedores entrevistados apontaram, durante a entrevista, 5 das principais características que identificam em si mesmos como fundamentais ao processo de empreender pelo qual passaram ou estão passando. As características mais assinaladas foram a Persistência e a Habilidade de Relacionamento, mencionadas por 4 dos 5 entrevistados, seguidas pelas características de Criatividade e Autoconfiança, mencionadas por três entrevistados. O Gráfico 8 apresenta a pontuação de todas as características apresentadas:

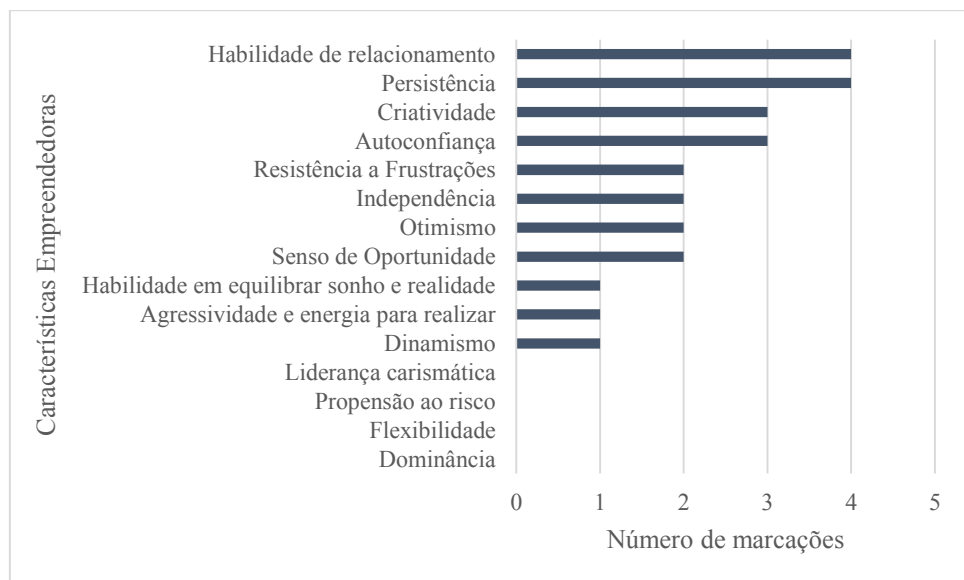


Gráfico 8 - Características identificadas pelos empreendedores  
Fonte: A autora (2018)

O espírito empreendedor foi prontamente identificado na fala de três dos cinco entrevistados, que afirmaram possuir a vontade de ter o próprio negócio, por meio do qual pudessem atingir sua independência financeira e laboral. Os outros dois entrevistados comentaram sobre a necessidade que os levou a abrir o negócio, e que, mesmo não tendo aceso dentro de si o desejo de abrir um negócio inicialmente, foram motivados pela necessidade de empreender e vêm colhendo os frutos de seus esforços.

#### 4.2.4. Características dos empreendimentos dos imigrantes haitianos

Muito se fala em inovação quando o assunto é empreendedorismo, em criar produtos ou serviços com diferenciação, empreendimentos que ofereçam aos clientes algo inovador, distinto do que já está presente no mercado. No entanto, a partir das entrevistas, nota-se que os princípios empreendedores dos sujeitos e unidades de análise dessa pesquisa, concentram-se não em uma atividade, produto ou serviço inovadores, mas principalmente na ação de abrir o próprio negócio em condições adversas, como em um país estrangeiro, enfrentando obstáculos importantes, como a comunicação e, neste caso, o preconceito, que atrasam ainda mais o já burocrático processo de abertura de um negócio.

Após as entrevistas, alguns aspectos que distinguem os empreendimentos pesquisados ficaram evidentes. Um deles, já mencionado acima, refere-se a complexidade com a qual os empreendimentos de iniciativa de imigrantes que frequentam o ensino superior foram estruturados em relação aos demais. Claramente é possível dividir os empreendimentos em dois grupos, que diferem entre si quanto à ideia do negócio, os produtos e serviços por eles oferecidos e seus clientes.

Dois empreendimentos dos cinco entrevistados foram de iniciativa de imigrantes que não frequentam a graduação. Esses empreendimentos se caracterizam como comércio e prestação de serviços, oferecendo produtos e desempenhando atividades extremamente voltadas a atender aos haitianos, que, conseqüentemente, são seus maiores clientes. Serviços como ligações para o Haiti, venda de passagens aéreas e transferências de remessas de valores monetários estão entre os oferecidos. A percepção de que esses serviços estavam entre as necessidades principais desses imigrantes no início da intensa movimentação de haitianos rumo ao Brasil, foi justamente a motivação para que um dos entrevistados abrisse seu negócio.

Quanto a classificação dos empreendimentos entre Necessidade e Oportunidade no que se refere à motivação para empreender, este estudo demonstrou que apenas um dos cinco empreendedores se declarou como empreendedor por Oportunidade, pois caracteriza-se por enxergar as chances de mercado e aproveitá-las. Outro entrevistado diz ser um empreendedor por Oportunidade e também por Necessidade, considerando que identificou uma oportunidade de mercado por meio de pesquisas e análise, mas já vinha buscando uma forma de investir em um empreendimento em função da necessidade, por isso, declarou possuir uma motivação mista. Os três outros entrevistados afirmam serem empreendedores por necessidade, considerando a atividade empreendedora como uma forma de gerar recursos financeiros e promover uma melhor condição de vida.

Além disso, motivações secundárias também foram expostas como razão para empreender, representadas, principalmente, pela independência que o negócio lhes proporciona, sem estar subordinado a uma carga horária específica, a normas e manuais tradicionais e desempenhando atividades que não trazem satisfação; além do maior ganho financeiro, que tem como consequência uma vida mais confortável. A autorrealização e a possibilidade de ajudar outras pessoas que também necessitam de emprego e não encontram oportunidades que lhes permitam crescimento, também foram apontadas como motivações para escolher empreender a outra atividade laboral.

Os produtos e serviços oferecidos pelos empreendedores são distintos e a maioria deles se caracteriza por englobar tanto o comércio de produtos como a prestação de serviços. Pra facilitar a visualização e compreensão, as informações referentes às atividades praticadas por cada empreendedor se encontram expostas no Quadro 10.

Quadro 10 - Produtos e Serviços oferecidos pelos empreendedores haitianos entrevistados

<b>Empreendedor Entrevistado</b>	<b>Produtos Oferecidos</b>	<b>Serviços Oferecidos</b>
<b>E1</b>	Cachaça artesanal com 4 variações de sabores com níveis diferentes de intensidade alcoólica	Produção de eventos e produção audiovisual
<b>E2</b>	-	Roupas bem limpas, bem passadas e bem embaladas
<b>E3</b>	Roupas, produtos de higiene pessoal, perfumaria, eletroportáteis, acessórios para celular, produtos de fabricação haitiana	Corte de cabelo, ligações para o exterior, crédito para celulares
<b>E4</b>	Pipoca quente, crocante e bem temperada, com variação de 19 sabores salgados e 11 sabores doces	Presença em eventos, como festas de aniversários, feiras, eventos esportivos, com carros para oferecer a pipoca
<b>E5</b>	Acessórios para celular, perfumaria, produtos alimentícios artesanais, calçados e eletroportáteis.	Transferências de quantias em dinheiro, ligações telefônicas, venda de créditos para celulares e venda de passagem aérea.

Fonte: A autora (2018)

Por meio do Quadro 10, é possível verificar a semelhança de dois dos cinco empreendimentos, sendo estes os negócios de E3 e E5, cujos quais possuem semelhanças por serem um modelo de empresa voltado para atender as necessidades apresentadas pelo público

haitianos. Por essa razão, oferecem produtos e serviços similares. O empreendimento de E1 teve início, mas encontra-se em uma fase ainda artesanal, a qual necessita de aprimoramento, o que, provavelmente se dará a partir da união de E1 a algum possível investidor. Já E4 possui a ideia do negócio bem estruturada e, apesar de ainda não ter colocado em prática suas atividades, o que não fez, pois aguarda a finalização do processo de abertura, sabe o público que deseja atender e tem foco na atividade que irá executar. Outros detalhes e particularidades dos negócios podem ser consultados no Item 4.1, o qual descreve os pormenores de cada um dos empreendimentos.

Abrir um negócio requer muito esforço e dedicação, mas também um mínimo de recurso financeiro e de conhecimento sobre o mercado e o empreendimento em que se pretende atuar. Quanto aos recursos financeiros, todos os empreendedores entrevistados afirmam não ter recorrido à instituições financeiras em busca de crédito, ou seja, deram início ao negócio com recursos próprios. Isso não significa que não tiveram ajuda financeira. Seja por meio da cooperação entre um grupo de amigos ou com a ajuda da família para poupar dinheiro para o início da empresa, os empreendedores tiveram de algum modo, suporte ou auxílio quanto aos aspectos financeiros. Dois dos empreendedores entrevistados declararam já estarem cientes da necessidade futura recorrer a financiamentos para investir mais na própria empresa.

Outros importantes pontos de apoio na busca por informações citados pelos entrevistados foi o SEBRAE e a universidade, para àqueles que a frequentam. Por meio dessas instituições, os entrevistados esclarecem suas dúvidas e as questões acerca da abertura e registro do empreendimento, contando com suporte especializado e oportunidades de se capacitar para melhor gerir seus negócios. O SEBRAE é reconhecido por sua atuação junto aos empreendedores, oferecendo serviços de incremento aos empreendedores e promovendo eventos de desenvolvimento e qualificação voltados a este público.

Os empreendimentos pesquisados encontram-se, em sua maioria, devidamente registrados ou com processo de registro e abertura em andamento. Três deles possuem CNPJ e atuam formalizados, enquanto dentre os outros dois, um está com o processo quase concluído e outro na fase inicial de formalização. É notável a preocupação dos empreendedores em agir dentro das normas e devidamente registrados, mas em mais de um momento afirmaram que o processo é um tanto quanto burocrático. Aspectos específicos à legislação vigente em Chapecó, como a liberação de alvarás de funcionamento, por exemplo, bem como o desencontro de informações, foram destacados durante as entrevistas como entraves que desmotivam o empreendedor durante esse processo.

Na fala dos entrevistados, os empreendimentos e todo o processo pelo qual passaram para abri-los e manter, trouxeram consequências boas. Por meio do seu negócio, os empreendedores contam estar estabelecendo uma melhor relação com a sociedade em geral, em função do atendimento aos clientes. Também afirmam terem melhorado sua condição de vida, podendo viver mais confortavelmente, principalmente no que se refere às questões financeiras. Outro resultado das atividades empreendedoras citado é a autorrealização em estar produzindo algo para oferecer a sociedade e também a possibilidade o empreendimento oferece para poder ajudar outras pessoas, não só haitianas, mas de qualquer nacionalidade, a ter um bom emprego e condições mais dignas de vida, que proporcionem crescimento profissional e pessoal.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fluxos migratórios sempre estiveram presentes na história do homem, que era motivado a se locomover por diferentes razões. Os processos migratórios atuais também acontecem em função de motivos diversos, mas uma das movimentações mais sentidas e presentes no Brasil nos últimos anos foi a imigração haitiana. Em sua maioria, os haitianos buscaram o Brasil como uma oportunidade de melhores condições de vida, estimulados principalmente pelos reflexos do terremoto que atingiu o país no ano de 2010.

Considerando a forte presença desses imigrantes inseridos no contexto atual, tanto em âmbito nacional como estadual, e de sua atuação nessas esferas, este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil dos empreendedores haitianos e de seus empreendimentos na cidade de Chapecó. A partir dessa pesquisa, foram evidenciados alguns aspectos desses fluxos migratórios, como as condições de vida desses imigrantes antes de vir para o Brasil, como se deu o processo de imigração, as oportunidades de trabalho à que estiveram sujeitos, as motivações, habilidades e dificuldades para abrirem o próprio negócio, bem como especificidades de seus negócios.

Foram 5 imigrantes empreendedores haitianos entrevistados. Notam-se distinções entre o modo como entraram no país e o trajeto que percorreram até chegar ao seu atual destino. Além disso, a vinda para o Brasil se deu em função de uma motivação para 3 dos 5 entrevistados: o terremoto que atingiu o Haiti em 2010, tendo em vista as condições em que o país se encontrou após a catástrofe natural.

Os empreendedores são caracterizados por serem, em sua totalidade, homens, com idade entre 25 e 32 anos, que, em sua maioria, se encontram cursando grau superior de escolaridade, e constituíram família no Brasil. Possuem renda variável, muito em função da arrecadação de seus empreendimentos, que não é fixa, mas declaram possuir renda entre  $\frac{1}{2}$  e 2 salários mínimos. Estão concentrados principalmente no Bairro Efapi e possuem um grupo familiar que varia entre 1 a 4 pessoas.

Como apontam estudos recentes quanto às condições de trabalho dos haitianos no país, estes foram contratados, em sua grande maioria, para atuar principalmente em frigoríficos, no setor da produção em atividades de chão de fábrica, e na construção civil, realidade que ficou clara na fala dos entrevistados, sendo que dos 5 entrevistados, 3 deles trabalharam ou ainda trabalham paralelamente em pelo menos uma dessas funções. Além deles, pessoas do grupo familiar também ocuparam ou ocupam essas vagas, principalmente em frigoríficos.

A maioria dos entrevistados respondeu sempre ter dentro de si o desejo de ter o próprio negócio, embora alguns tenham apresentado ideias mais concretas, estruturadas e desenvolvidas em relação a outros. A diferença entre os empreendimentos estudados reflete as particularidades de alguns negócios, em que os serviços são voltados principalmente ao público haitiano de Chapecó, com produtos e serviços que atendem suas necessidades. Entretanto surgiram também ideias de negócio mais bem delineadas, focadas em atividades mais específicas que atendem a um público mais amplo.

Houve, durante as entrevistas, diferença na qualidade e quantidade do conteúdo do discurso de cada entrevistado. Em algumas oportunidades a conversa fluiu mais naturalmente, e informações adicionais àquelas pretendidas por meio das questões presentes no roteiro de entrevista surgiram, enriquecendo o conjunto de dados obtidos. Já em outras situações, os entrevistados responderam estritamente ao que foram perguntados e, em uma das entrevistas, a comunicação foi dificultosa em função da falta de habilidade com a língua portuguesa por parte do entrevistado, o que exigiu da pesquisadora um cuidado maior para que todas as perguntas fossem compreendidas e gerassem uma resposta adequadas.

Cabe salientar que esta pesquisa não teve a intensão de se aprofundar em questões relacionadas à discriminação e ao preconceito. A discussão desses elementos, que surgiram durante o discurso dos entrevistados e fazem parte, infelizmente, da sua realidade, fogem da temática central da pesquisa. Portanto, há a descrição das situações vividas pelos entrevistados mencionadas durante as entrevistas, mas buscou-se focar nos aspectos voltados ao empreendedorismo e aos objetivos pretendidos por este estudo.

Além disso, não foi preocupação deste estudo trazer à tona debates sobre a classificação dos haitianos entrevistados como refugiados, discussão essa que pode ser identificada em outros estudos cuja temática central contempla tal argumentação. Como já citado, foi o foco deste estudo as questões relacionadas ao empreendedor haitiano e suas iniciativas empreendedoras concretizadas por meio de seus empreendimentos na cidade de Chapecó.

Considera-se alcançado, a partir da análise dos dados e das considerações acerca da pesquisa, o objetivo principal pretendido neste estudo, o qual buscava analisar o perfil dos imigrantes empreendedores residentes em Chapecó e as características de seus negócios, bem como os objetivos específicos. Por meio da pesquisa, foram elucidados aspectos relativos ao contexto e situação dos imigrantes no Brasil, em Santa Catarina e em Chapecó, foram também revelados estabelecimentos comerciais abertos e geridos por imigrantes em Chapecó, além de

serem descritos o perfil desses empreendedores e as principais características de seus negócios.

Ressalta-se a atualidade do tema “empreendedorismo haitiano” abordado nesta pesquisa e a necessidade de outros estudos, mais aprofundados, que envolvam, inclusive, órgãos e instituições competentes com vistas a incrementar o conjunto de dados acerca desse público, suas necessidades, limitações, expectativas. O número de entrevistados se deu por acessibilidade, sendo identificados, a princípio, 11 possíveis candidatos a serem entrevistados, dos quais 5 concordaram em participar do estudo, por isso, a importância de dar continuidade a essa linha de pesquisa e explorar mais informações sobre esse público. Dessa forma, esses empreendedores poderão estar mais bem assistidos e orientados quanto a sua inserção e continuidade no cenário comercial de Chapecó.

## REFERÊNCIAS

- ACNUR – AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS. UNHCR. **O que é a Convenção de 1951?**. 2016. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/informacao-geral/o-que-e-a-convencao-de-1951/2016>> Acesso em: 1 out. 2017.
- BARBOSA, Joelma C. de M. **Reassentamentos urbanos de imigrados palestinos no Brasil: um estudo de caso do “campo” de Brasília**. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Política) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Orientadora: Maria Alice Rezende de Carvalho. – Rio de Janeiro. 2010. Disponível em <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16648/16648\\_3.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16648/16648_3.PDF)> Acesso em: 27 nov. 2017.
- BERNARDI, Luiz A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. – 1. ed. 12. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.
- BRASIL. **Confira as principais mudanças trazidas pela Lei de Migração**. Secretaria de Cidadania e Justiça. Portal Brasil, 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2017/05/confira-as-principais-mudancas-trazidas-pela-lei-de-migracao>> Acesso em: 28 nov. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Oportunidade e Necessidade**. Economia e Emprego. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/oportunidade-e-necessidade>> Acesso em: 11 jul. 2018.
- CAVALCANTI, Leonardo. TONHATI, Tânia. Características sociodemográficas e laborais da imigração haitiana no Brasil. In: **Dossiê: Imigração Haitiana no Brasil**: Estado das Artes. Periplos – Revista de Investigación sobre Migraciones. FELDMAN-BIANCO, Bela. CAVALCANTI, Leonardo (Orgs.). Periplos. vol. 1. n. 1. 2017. Disponível em: <[file:///D:/Marina/Area%20de%20Trabalho/1787-529-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/Marina/Area%20de%20Trabalho/1787-529-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 02 jun. 2018.
- COLOMBO, Marcelo. A vulnerabilidade do migrante trabalhador como instrumento para o tráfico de pessoas e o trabalho escravo. In: **Migrações e trabalho**. PRADO, Erlan J. P. do. COELHO, Renata (orgs) – Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015.
- CAVALCANTI, Leonardo. Imigração e mercado de trabalho no Brasil. Características e tendências. In: **A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro**. CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio T.; TONHATI, Tânia (Orgs.) – Brasília: Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais, 2014. Disponível em: <<https://oestrangeirodotorg.files.wordpress.com/2014/11/relatorio-parcial-a-insercao-dos-imigrantes-no-mercado-de-trabalho-brasileiro.pdf>> Acesso em: 02 dez. 2017.
- DMITRUK, Hilda B. GALLON, Lorete M. Pesquisa: do projeto ao relatório. In: **Cadernos Metodológicos: diretrizes do trabalho científico**. Hilda Beatriz Dmitruk (Org). – 8. ed. – Chapecó: Argos, 2012.
- DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. – 4. ed. – 2. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DUTRA, Delia; ALMEIDA, Sandro de; TONHATI, Tania; PALERMO, Gabrielle. Os estrangeiros no mercado de trabalho formal brasileiro: perfil geral na série 2011, 2012 e 2013. In: **A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro**. CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio T.; TONHATI, Tânia (Orgs.) – Brasília: Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais, 2014. Disponível em: <<https://oestrangeirodotorg.files.wordpress.com/2014/11/relatorio-parcial-a-inserc3a7ao-dos-imigrantes-no-mercado-de-trabalho-brasileiro.pdf>> Acesso em: 02 dez. 2017.

FERNANDES, Duval. **Migrações e trabalho**. PRADO, Erlan J. P.; COELHO, Renata (Org.) – Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015. 236 p. Disponível em: <[https://portal.mpt.mp.br/wps/wcm/connect/portal\\_mpt/2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87/Livro\\_Migracoes\\_e\\_TrabalhoWEB.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT\\_TO=url&CACHEID=2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87](https://portal.mpt.mp.br/wps/wcm/connect/portal_mpt/2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87/Livro_Migracoes_e_TrabalhoWEB.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=url&CACHEID=2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87)> Acesso em: 28 nov. 2017.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. – tradução: Teresa Felix de Souza. – 7. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE – IBPQ. **GEM**. Projetos. 2017. Disponível em: <<http://www.ibqp.org.br/projetos/gem/>> Acesso em: 04 dez. 2017.

JOSEPH, Handerson. A historicidade da (e)migração internacional haitiana. O Brasil como novo espaço migratório. In: **Dossiê: Imigração Haitiana no Brasil**: Estado das Artes. Periplos – Revista de Investigación sobre Migraciones. FELDMAN-BIANCO, Bela. CAVALNCATI, Leonardo (Orgs.). Periplos. vol. 1. n. 1. 2017. Disponível em: <[file:///D:/Marina/Area%20de%20Trabalho/1787-529-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/Marina/Area%20de%20Trabalho/1787-529-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 02 jun. 2018.

LINDER, Larissa. Haitianos são superexplorados em SC, revela pesquisa da Unicamp. **Diário Catarinense**. *Imigração*. Florianópolis – SC. 2017. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2017/05/haitianossao-superexplorados-em-sc-revela-pesquisa-da-unicamp-9794276.html>> Acesso em: 10 out. 2017.

MAGALHÃES, Luís Felipe A. A imigração haitiana em Santa Catarina: Fases e contradições da inserção laboral. In: **Anais do XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas – SEPECH**. Londrina. 2016. Disponível em: <[http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/socialsciencesproceedings/xi-sepech/gt4\\_44.pdf](http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/socialsciencesproceedings/xi-sepech/gt4_44.pdf)> Acesso em: 09 abr. 2018.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e análise de dados. – 7. ed. – 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDONÇA, Lais M. S. **Imigração e trabalho**: luta por reconhecimento dos imigrantes no Brasil. Universidade de Brasília – Programa de Pós-Graduação em Direito. Brasília, 2017.

Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16441/1/2014\\_LaisMaranhaoSantosMendonca.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16441/1/2014_LaisMaranhaoSantosMendonca.pdf)> Acesso em: 04 dez. 2017.

MILESI, Rosita; ANDRADE, William C. de. **Migrações internacionais no Brasil: realidade e desafios contemporâneos**. Instituto Migrações e Direitos Humanos. 2009. Disponível em: <<https://gritodelosexcluidos.org/media/uploads/migracionesintbr.pdf>> Acesso em: 04 dez. 2017.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Política Migratória Brasileira**. MTE, 2017. Disponível em: <[http://www.camaraportuguesa.com.br/download/040713\\_Cons\\_Nac\\_Imigracao.pdf](http://www.camaraportuguesa.com.br/download/040713_Cons_Nac_Imigracao.pdf)> Acesso em: 04 dez. 2017.

MORAIS, Renata. C.; BLUME, Bruno. A. O Brasil e a crise de refugiados. **Politize!** 2016. Disponível em: <<http://www.politize.com.br/o-brasil-e-a-crise-de-refugiados/>> Acesso em: 16 out. 2017.

OIM – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. **Glossário sobre Imigração**. Direito Internacional da Migração. Suíça. 2009. Disponível em: <<http://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>> Acesso em: 27 nov. 2017.

OLIVEIRA, Antônio T. R. de. **Nova lei brasileira de migração: avanços, desafios e ameaças**. Rev. bras. estud. popul. vol.34 no.1 São Paulo Jan./Apr. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-30982017000100171](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982017000100171)> Acesso em: 04 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. O perfil geral dos imigrantes no Brasil a partir dos censos demográficos 2000 e 2010. In: **A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro**. CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio T.; TONHATI, Tânia (Orgs.) – Brasília: Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais, 2014. Disponível em: <<https://oestrangero.org.files.wordpress.com/2014/11/relatorio-parcial-a-inserc3a7ao-dos-imigrantes-no-mercado-de-trabalho-brasileiro.pdf>> Acesso em: 02 dez. 2017.

OLIVEIRA, Wagner. Haitianos no Brasil: hipóteses sobre a distribuição espacial dos imigrantes pelo território brasileiro. Diretoria de Análise de Políticas Públicas. **Fundação Getúlio Vargas**. FGV – DAPP. Disponível em: <<http://dapp.fgv.br/haitianos-no-brasil-hipoteses-sobre-distribuicao-espacial-dos-imigrantes-pelo-territorio-brasileiro/>> Acesso em: 15 out. 2017.

PEROTTO, Yuri. L.; NAPOLEÃO, Fabio. **A imigração haitiana para Santa Catarina: considerações gerais**. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. São Luis – MA. 2016. Disponível em: <[http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467664957\\_ARQUIVO\\_ARTIGOHAITIENG.pdf](http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467664957_ARQUIVO_ARTIGOHAITIENG.pdf)> Acesso em: 1 out. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ. Plano Municipal de Saúde de Chapecó/SC. Secretaria Municipal de Saúde – SESAU. Organizadores: Fernanda Karla Metelski; Gessiani Fatima Larentes. Gestão 2018-2021.

RISSON, Ana. MAGRO, Márcia. LAJÚS, Maria. Imigração e trabalho precário: Reflexões acerca da chegada da população haitiana no oeste de Santa Catarina. In: **Dossiê: Imigração Haitiana no Brasil**: Estado das Artes. Periplos – Revista de Investigación sobre Migraciones.

FELDMAN-BIANCO, Bela. CAVALNCATI, Leonardo (Orgs.). Periplos. vol. 1. n. 1. 2017. Disponível em: <file:///D:/Marina/Area%20de%20Trabalho/1787-529-PB%20(1).pdf> Acesso em: 02 jun. 2018.

SARKAR, Soumodip. **O empreendedor inovador: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado.** – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SCHMITZ, Alice. A migração como expressão da questão social: um estudo a partir da população atendida no núcleo de apoio à família - Rodoviário (NAF-R). 2009. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2009. Disponível em <<http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial284117.pdf>> Acesso em: 27 nov. 2017.

SOUCHAUD, Sylvain. FUSCO, Wilson. **População e ocupação do espaço: o papel das migrações no Brasil.** REDES - Rev. Des. Regional, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 5 – 17. 2012. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/2527/2169>> Acesso em: 27 nov. 2017.

SPAUTZ, Dagmara. Imigrantes deixam Santa Catarina para fugir da crise econômica. **Diário Catarinense.** *Imigração.* Florianópolis – SC. 2016. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2016/08/imigrantes-deixam-santa-catarina-para-fugir-da-crise-economica-7296176.html>> Acesso em: 15 out, 2017.

SPRANDEL, Marcia A. **Migrações e trabalho.** PRADO, Erlan J. P.; COELHO, Renata (Org.) – Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015. 236 p. Disponível em: <[https://portal.mpt.mp.br/wps/wcm/connect/portal\\_mpt/2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87/Livro\\_Migracoes\\_e\\_TrabalhoWEB.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT\\_TO=url&CACHEID=2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87](https://portal.mpt.mp.br/wps/wcm/connect/portal_mpt/2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87/Livro_Migracoes_e_TrabalhoWEB.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=url&CACHEID=2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87)> Acesso em: 28 nov. 2017.

TEIXEIRA, Enise Barth; ZAMBERLAN, Luciano; RASIA, Pedro C. **Pesquisa em administração.** Coleção educação a distância. Série livro-texto – Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. Os imigrantes no Brasil, a transição para o século XX e suas consequências para as relações de trabalho. **Labor.** - Informativo da Coordenadoria de Gestão Documental e Memória. Ano III - N° 5. 2013. Disponível em: <<http://www.tst.jus.br/documents/10157/3600569/Labor+12.pdf>> Acesso em: 27 nov. 2017.

VASCO, Paulo S. **Migração: nova lei assegura direitos e combate à discriminação.** Senado Federal. – Senado Notícias: Especial Cidadania. 2017. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/migracao-nova-lei-assegura-direitos-e-combate-a-discriminacao>> Acesso em: 04 dez. 2017.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** – 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VIEIRA, Sandro N. Otimismo, o sentimento que traduz o momento de virada. IN: Global Entrepreneurship Monitor – GEM. **Empreendedorismo no Brasil.** GRECO, Simara M. de S. S. (coord.) -- Curitiba: IBQP, 2017. 208 p. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>> Acesso em: 02 dez. 2017.

ZAMBERLAM, Jurandir et al. **Os novos rostos da imigração no Brasil:** haitianos no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Solidus, 2014.



## APÊNDICES

### APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: ROTEIRO DE ENTREVISTA

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA

#### PESQUISA: ANÁLISE DAS INICIATIVAS EMPREENDEDORAS DE IMIGRANTES RESIDENTES EM CHAPECÓ/SC

##### Aspectos pessoais dos empreendedores entrevistados

Nome			
Idade:	Estado Civil	Gênero:	Cor/Raça:
País de Origem:		Grau de Instrução:	
Atividade Profissional:			
Composição do Grupo Familiar:		Renda Familiar:	
Endereço			

##### Aspectos do processo da imigração

- Quais as motivações que o levaram a mudar para o Brasil?
- Qual foi a trajetória que percorreu durante a migração até chegar a Chapecó?
- Como se deu o processo de imigração? Houve alguma complicação na entrada no país e durante a trajetória?
- Como eram as condições de vida no país de origem, antes de migrar?
- Qual atividade profissional desempenhava antes de migrar para o Brasil?
- Quais foram as principais dificuldades encontradas ao chegar ao Brasil e a Chapecó?
- Onde trabalhou ao chegar em Chapecó? Por quanto tempo?

##### Características dos Empreendedores

- Sempre quis ter o próprio negócio?
- Dentre as características apresentadas a seguir, aponte três que você com as quais você se mais identifica e considera essenciais no seu processo de empreender (OU CITE):

( ) Senso de oportunidade

( ) Dominância

( ) Autoconfiança

( ) Otimismo

( ) Dinamismo

( ) Independência

( ) Persistência

( ) Flexibilidade

( ) Resistência a frustrações

( ) Criatividade

( ) Agressividade e energia para realizar

( ) Propensão ao risco

( ) Liderança carismática

( ) Habilidade de relacionamento

( ) Habilidade em equilibrar sonho e realização

( ) Outra \_\_\_\_\_

- Qual foi a maior motivação para iniciar o próprio negócio? (Necessidade de realização; Implementação de ideias; Independência; Fuga da rotina profissional; Prova de capacidade; Maior ganho; Status; Autorrealização; Maiores responsabilidades; Controle de qualidade de vida)
- Contou com a ajuda de outras pessoas para dar início ao negócio?
- Busca informação e profissionalização em relação ao seu negócio? Onde e com que frequência?
- Quais são suas ambições quanto à continuidade do seu negócio? Aonde você quer chegar?

### Características dos Empreendimentos

Nome do Estabelecimento/Marca:	
Data de Abertura/Início das atividades:	Ramo:
Localização:	

- A empresa é formalizada?
- Conhecia o ramo em que atua antes de abrir o negócio?
- Quais obstáculos enfrentou para abrir o negócio?
- Necessitou de recursos de terceiros?
- Quais são seus principais clientes?
- Quais produtos/serviços oferece?
- Que oportunidade a abertura do negócio proporcionou e que vislumbra com a ascensão/desenvolvimento do negócio?

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: ANÁLISE DAS INICIATIVAS EMPREENDEDORAS DE IMIGRANTES RESIDENTES EM CHAPECÓ/SC, desenvolvida por Marina Bergamin, discente de graduação em Administração com ênfase em pequenos empreendimentos e cooperativismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, sob orientação do Professor Me. Humberto Tonani Tosta. A presente pesquisa tem como objetivo geral: “Analisar o perfil dos imigrantes empreendedores residentes em Chapecó e as características de seus negócios”.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem penalizações.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar ao pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato presentes neste Termo.

Sua participação consiste em responder às perguntas elaboradas pela pesquisadora, sendo que as respostas obtidas serão analisadas coletivamente de modo a assegurar o sigilo quanto à sua identidade. As entrevistas serão ainda gravadas em formato de áudio, para facilitar a transcrição dos dados coletados, aos quais somente a pesquisadora e seu orientador terão acesso completo.

Você está recebendo duas cópias deste termo onde constam e-mail, telefone e endereço institucional da pesquisadora e do orientador da pesquisa. Com eles, você pode tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação a qualquer momento.

---

Orientador: Humberto Tonani Tosta  
 E-mail: [prof.tosta@gmail.com](mailto:prof.tosta@gmail.com)  
 Fone: 49 99923-3868  
 Endereço: Fernando Machado, 108 E - Centro  
 - Chapecó - Caixa Postal 181 - CEP 89802-112

---

Pesquisadora: Marina Bergamin  
 E-mail: [marina.bergamin@hotmail.com](mailto:marina.bergamin@hotmail.com)  
 Fone: 49 9932 4999  
 Endereço: Rua Pernambuco, 780 D – CEP  
 89.815-060 - Santo Antônio – Chapecó/SC

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Chapecó, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2018.

---

Nome

---

Assinatura